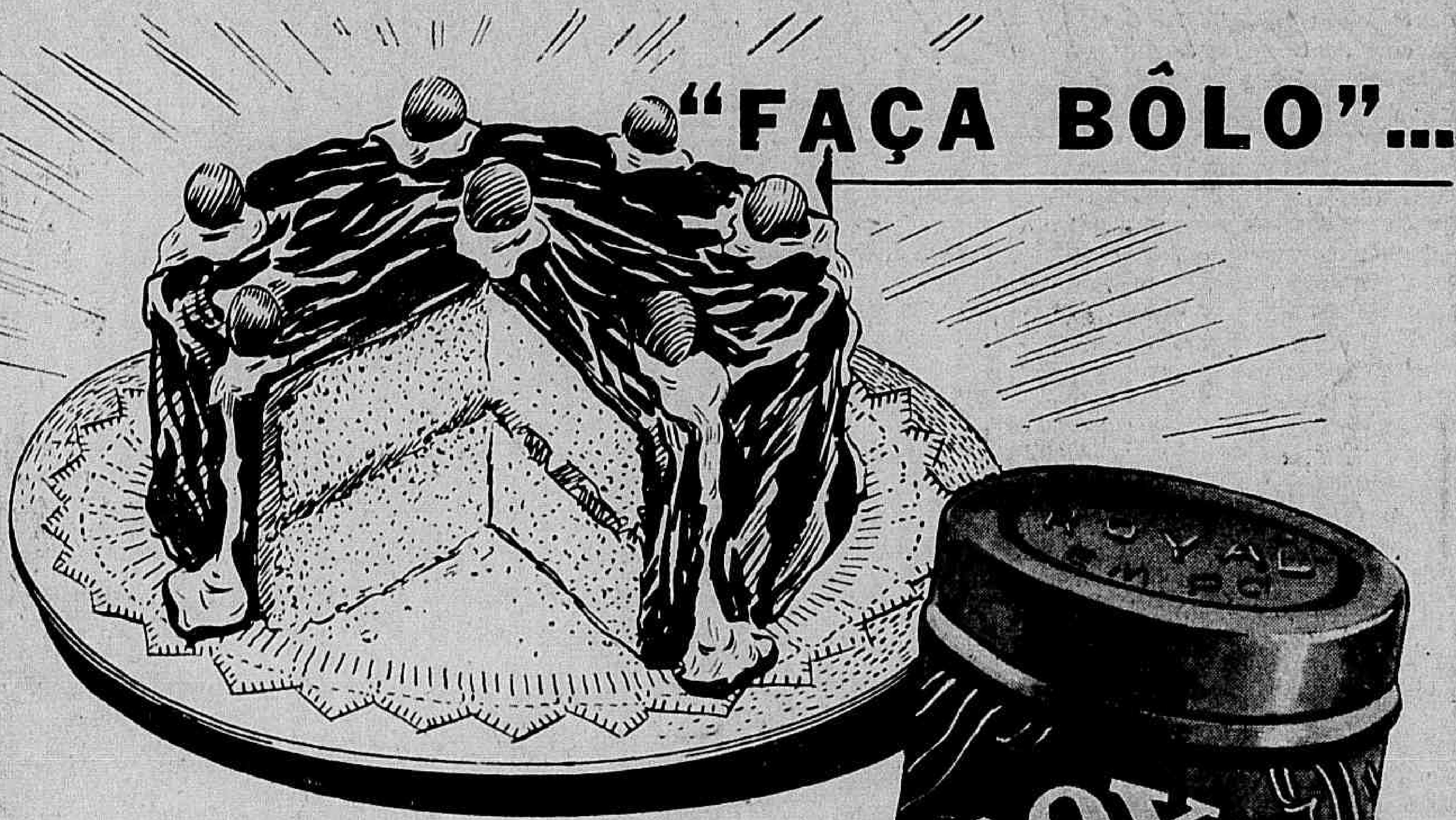
Revista do Rádio



N.º 124  CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL  22-1-952



com fermento em pó

Royal



e concorra aos valiosos prêmios distribuidos pelas emissoras

RÁDIO TAMOIO DO RIO DE JANEIRO PRB-7 e ZYC-8 Diàriamente às 7 horas da noite. Ondas médias. Frequência 900 quilociclos.

RÁDIO SÃO PAULO - CAPITAL - PRA-5 Diàriamente às 6 horas da tarde. Ondas médias. Frequência 1.260 quilociclos.

RÁDIO FARROUPILHA DE PÔRTO ALEGRE - PRH-2 Diàriamente às 6 da tarde. Ondas longas. Frequência 600 quilociclos.

RÁDIO TAMANDARÉ DE RECIFE - ZYK-20 De 2a. a 6a. feira às 5:30 da tarde e aos sábados às 5:45 da tarde. Ondas médias. Frequência 890 quilociclos.

através do programa "Clube Royal" que apresenta diàriamente as aventuras do famoso Capitão Atlas.

Patrocínio da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC. - *fabricantes do Fermento em Pó Royal, usado e recomendado por três gerações de donas de casa; das Gelatinas e Pudins Royal, as sobremesas deliciosas; e do Môlho Saroma, o tempêro dos paladares requintados.*

É muito comum você ouvir um sujeito qualquer dizer:

— Eu tive sonhos, não consegui realizá-los. Mas tudo o que eu não consegui e desejei, meu filho conseguirá...

Isso dá aos filhos uma importância extraordinária. Ainda por isso, os filhos têm o nome de "herdeiros". E quando não herdam tronos, fortunas ou bens, herdam vícios e defeitos, qualidades e frustrações. Você já pensou que quase todo o pessoal do rádio tem filhos, e que os herdeiros estão sendo carinhosamente preparados para o futuro? Ah, ainda não pensou? então venha conosco... Venha conhecer os "herdeiros" do rádio...

★

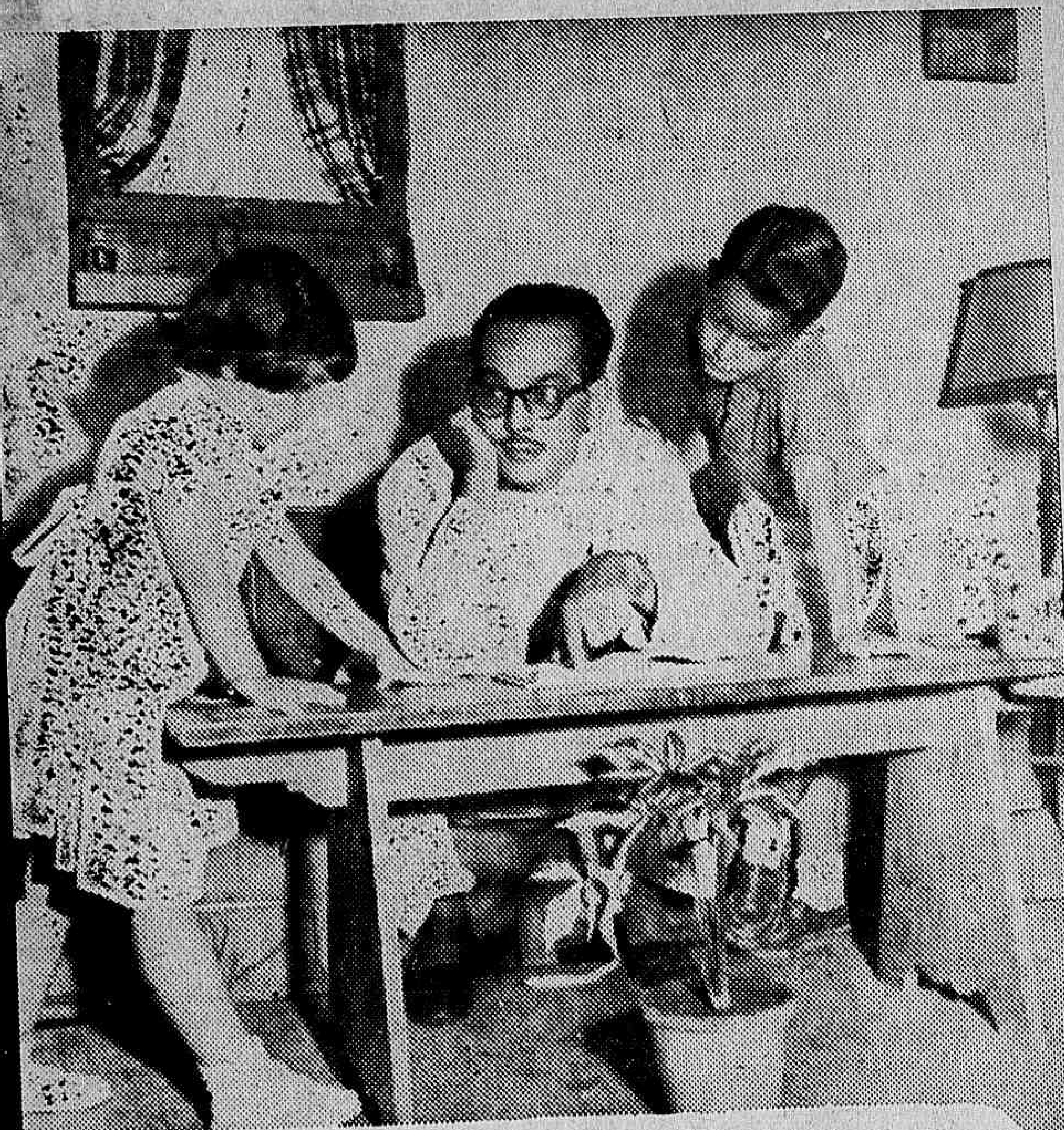
Aloísio Silva Araújo é humorista de primeira linha. Uma verdadeira atração da nova Mayrink Veiga, com "As Cartas de Sô Inácio" e as aventuras do famoso "Recruta Vinte Três". E Aloísio, que tem quatro filhos, é positivo:

— Trabalharei até os cinqüenta, que até os cinquenta eu faço questão de viver. Daí em diante, o que vier é lucro. Até lá meus filhos já estarão encaminhados. Se irão pro Rádio? Não sei. Não hei de interferir na escolha da carreira dêles. Cada um será o que quiser... mas se quizerem tentar a sorte no rádio... não ficarei muito feliz, não...

Jorge Veiga está em ascenção. O homem que tem personalidade de sobra, começou humilde a sua vida. Cantava, como pintor de paredes que era. Pensava que cantando imitava o Silvio Caldas. Só quando ouviu sua primeira gravação é que se certificou que do Silvio não tinha nada. E tocou pra frente, com a sua bossa e a sua

(Continua na página seguinte)

OS HERDEIROS DO RÁDIO



Em cima, Paulo Gracindo e seus filhos (o mais novo, de meses apenas, não saiu na fotografia). Em baixo, Lauro Borges com as suas duas herdeiras



EXEMPLAR GRATI...
Oferecido pela
REVISTA DO RÁDIO

voz anazalada. Jorge Veiga tem uma filha. Uma filha moça. Ela é a sua herdeira. Mas não irá para o Rádio, não. Estuda piano e como pianista é o enlêvo do pai. Do pai que ainda pensa que tôda moça prendada deve saber bordar e tocar piano... Já com o "Chacrinha" é diferente. Êle, que é o animador "biruta" (o homem que faz sòzinho, a agitação tôda do "Cassino da Chacrinha", com seus convidados que trazem latas de manteiga na cabeça e quilos de "filé minhon" debaixo do braço) com relação aos seus dois gêmeos, o Zé Renato e o Zé Aurélio, tem grandes planos. Um será médico, o outro será advogado. Ou engenheiro. Médico, um dêles tem que ser, porque êle, o Abelardo, quase se formou em Medicina. Que foi um descuido, lá isso foi. Mas o médico frustrado há de desabrochar num dos filhos. Ou em ambos... Mas em conversa, o Abelardo Barbosa não se esquece de dizer:



Manoel Jorge e espôsa têm orgulho justificável de Silvinha e Margareth. Serão estrêlas do rádio também?



— Se quizerem "herdar" meu lugar no rádio, terei prazer com isso... Afinal, o que é o filho do peixe, senão peixinho também?

★

Uma coisa podemos afirmar: Que o Júnior tem boa voz, isso garantimos. Não porque o tenhamos ouvido berrar, quando falávamos com o César pelo telefone, não. E' que se o pedigree têm influência, êste César Ladeira Júnior, pelo nome e pelos pais está feito na vida. A mãe é uma das melhores estrêlas de teatro musicado. Canta, dança, representa e tem uma voz grossa, quente, sensual, que é uma delícia pros ouvidos. O pai, apesar de veterano, ainda é — e o nosso concurso "dos Melhores de 50" o provou — o melhor locutor brasileiro. O diabo é se o Júnior conserva o olhar

O filho mais velho de Déa e Cazarré é mais alto que a mamãe e o papai. Êle e os dois mais jovens nasceram com os pendores artísticos dos pais



o curso de direito que êle não conseguiu terminar? de qualquer modo, seus três filhos são três esperanças. Material humano que o cinema, o teatro e o rádio poderão requisitar um dia. Já Yara Sales é positiva:

— O Vitinho está bem. Não posso lamber a cria, nem sou coruja, mas... Procure ouví-lo. O garôto vai longe. Pergunte ao Heber. E veja a correspondência que êle tem... Vitinho é o primeiro dos herdeiros que tomam posse da fortuna ou da herança, ainda em vida dos pais. E se mostra digno dêles. E digno da herança.

★

Que dizer do filho de Ciro Monteiro? será cantor? talvez sim, talvez não. O garôto, que é afilhado de um craque de futebol, por enquanto ainda não se decidiu. Não sabe se seguirá a carreira dos pais ou se arrebatará multidões num campo de futebol. O certo é que mamãe Odete Amaral quer que o menino, antes que tudo, acabe os estudos. Como cantor ou como jogador, o menino terá instrução suficiente para vencer na vida, se não de certo em ambas as carreiras. E Kátia, tão fotografada, tão conhecida, que será daqui a alguns anos? Papai Louzada deixará que a filha herde a sua vocação sacerdotal? êle que já

de peixe morto que agora tem. Que se acautelem as recém-nascidas, os brotinhos de amanhã, porque o Júnior vai ser um perigo. Apesar da vida controlada que os pais lhe impõe. Contrôle que começa no pêso e acaba... no leito, na hora de dormir, naturalmente...

★

Déa Selva era de cinema em "Bonequinha de Sêda". Era de teatro, com Cazarré, seu marido. Agora, com o marido, é de rádio, integrando o elenco da Nacional. Um dos seus filhos, o mais velho, de tanto raspar o lábio superior, conseguiu uma penugem que afirma ser "bigode, no duro". Não é. Mas que o rapaz já ensaia suas primeiras conquistas, também é verdade. Será galã? De teatro, de cinema, ou do rádio? Déa Selva sorri e acrescenta:

— Ainda é muito cedo. Mas quer abracem uma profissão liberal, quer enveredem por qualquer gênero de arte, terão a nossa benção... São três galãs em perspectiva para o rádio de amanhã. E as duas filhas de Manoel Jorge, serão repórteres como o pai? Ou serão estrêlas de rádio-teatro?

— São minhas herdeiras — diz o Manoel Jorge — e eu muito espero delas. De ambas. Como sou de cinema e de rádio, facilitarei o caminho para minhas filhas...

★

Papai Gracindo pensará o mesmo? ou há de querer que o filho termine

Vitor Binot Salles é o grande motivo da vida de Héber e Yara. Tem, no sangue, a alma de artista. Tanto que está animando, também, programas de auditório. Em baixo: Álvaro Aguiar, ao **lado da espôsa, mostra os dois garôtos que roubam o seu carinho. O garôto de baixo é seu sobrinho**



REVISTA DO RADIO



foi considerado como "irmão leigo", êle que recebeu a benção papal no Ano Santo, deixará que a filha abandone os prazeres do mundo e se recolha à austeridade de um convento, ou insistirá para que ela se encaminhe pro rádio? E' cedo, muito cedo, é verdade. Mas para os que crêm no desti-

Aloísio Silva Araújo tem uma porção de herdeiros: três, ao todo. O do centro é seu sobrinho. A garotada manda no "velho", de maneira absoluta. Em baixo: Dalva de Oliveira, mãe extremosa, cerca seus pequenos de confôrto e carinho



Sempre bela - usando sempre

Perl-it



O Leite de Beleza em 6 lindas Tonalidades

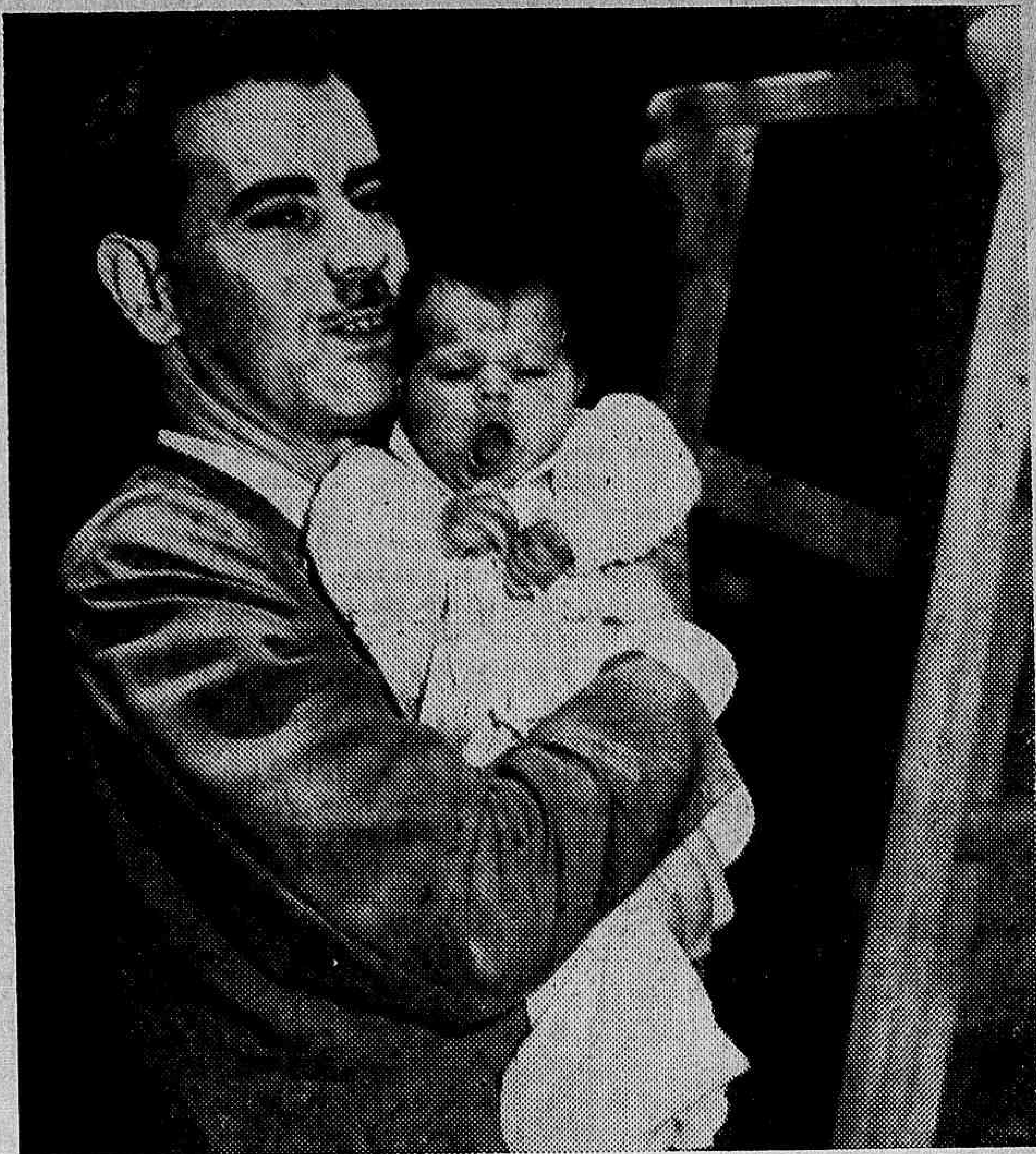
CLARA
MORENA
OCRE
CINETAN
BRONZEADA
PRAIATAN



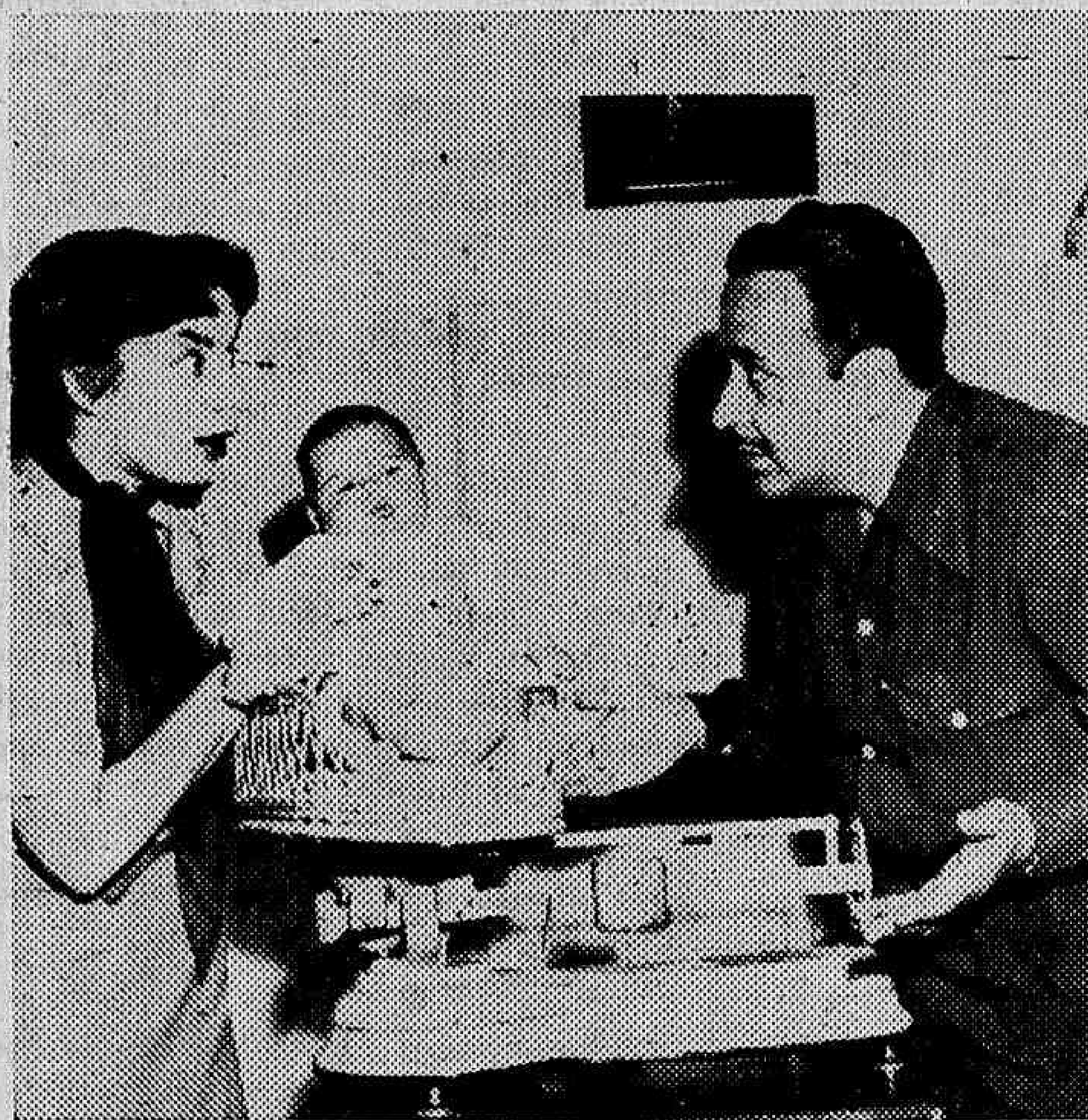
no, o destino da pequenina Kátia já está traçado. No entanto, o filho de Olga Nobre já é um rapazinho, com ar petulante de garôto na idade perigosa em que se não é mais criança nem se é rapaz. Acontece que o rapazinho é neto de Sarah Nobre e não pode degenerar. Isto é, não pode fugir às glórias da arte, seja à luz da gambiarra, seja ao microfone de uma rádio. Há um lugar a espera dêle, uma vez que é herdeiro de um nome ilustre.

Lauro Borges não inclui o rádio no futuro de suas duas filhas. E' pena. Como também é pena que Dalva de Oliveira não queira que seus filhos sonhem com o microfone. Primeiro os estudos, diz sua majestade a Rainha do Rádio. E Celso Guimarães, com seus três filhos? E os dois filhos de Rodolfo Mayer, sendo que o menor, o Dunga, já come: Há herdeiros de sobra no mundo do rádio. E os grandes de hoje, amanhã terão de ceder seu lugar. O tempo passa e é inexorável. Haverá lugar de sobra para gente nova. E dentre a gente nova estão os herdeiros. Os herdeiros que já se vão acostumando à glória e a popularidade dos pais.

■







Em cima: Júlio Louzada abraça a sua pequena Kátia, alegria de sua vida. Ao lado: Olga Nóbre e seu filho, que mais parece seu namorado! E, no canto: Renata e César Ladeira pesam o César Júnior, enquanto esperam a chegada do filho número dois...

O DIÁRIO de Emilinha



SEGUNDA-FEIRA: — Quando se assiste a um filme nem de leve se imagina o trabalho que êle absorve. Agora, participando da película carnavalesca da "Atlântida", junto com a Adelaide Chiozzo e outros inúmeros artistas, é que faço uma idéia do quanto exige uma película de apenas hora e meia de duração. Filmamos quase noite e dia, sem pausas maiores, tudo para que o público receba, a tempo, a nossa mensagem carnavalesca. Hoje, por exemplo, tivemos um dia intenso de filmagens, ensaios, etc. Repetimos cenas, acertamos outras... uma trabalheira sem conta! Mas o filme parece que será magnífico!

●

TÊRÇA-FEIRA: — E' ... o "boicote" continua. Muitos programas de rádio-baile transmitem, apenas, as melodias de um grupo de compositores que pagou às emissoras para a apresentação, exclusiva, de suas produções. Só. Os autores que não fazem parte do grupo... não entram nos programas de rádio-baile. E os cantores que gravaram as melodias dos autores fora do acôrdo? Sofrem as conseqüências do "boicote", assistindo, impotentes, ao assassínio de suas gravações. Será que no próximo ano vai ser também assim? Dá até vontade da gente não gravar, mais, para o carnaval!

●

QUARTA-FEIRA: — Tenho recebido uma porção de cartas, indagando porque não continuei candidata à coroa de "Rainha do Rádio", conforme meu desejo de início. Explico, outra vez, que estou totalmente absorvida pelas filmagens da "Atlântida", os programas da Rádio Nacional, etc. Como é que eu poderia participar do certame, dessa maneira? Fica para outra vez, está bem? As candidatas que apareceram são magníficas e merecem os votos dos fans. Estou até "torcendo" para que a ABR consiga uma grande arrecadação para levar adiante a construção do nosso hospital.

●

QUINTA-FEIRA: — Nossa! Como é que se pode viver com êsse calor?... O Rio parece localizado em cima de um imenso fogareiro, atingindo temperaturas insuportáveis. Num dia assim, a gente não encontra vontade para trabalhar ... ou escrever. Daí... meu "diário" registra, hoje, muito cansaço, falta de vontade para outra coisa que não o encontro da sombra e água fresca!

●

SEXTA-FEIRA: — Nesta época de carnaval os "shows" em teatros do Rio, subúrbios e interior vêm à nossa procura numa avalanche esmagadora. O pior é que não há tempo. A gente ainda comparece a alguns, para rever os fans... mas a maioria tem que ser posta de lado, porque as filmagens e a Rádio roubam o tempo. Ainda hoje estive num espetáculo dessa natureza, lá aparecendo depois das filmagens. Mas, correndo, chegando em cima da hora, quase sem voz. E ainda dizem que a vida de artista é a melhor do mundo!

●

SÁBADO: — Meu "diário", estou cansadíssima. Permita-me dormir um pouco mais cedo, hoje, sim? Obrigada!

●

DOMINGO: — Continua, sim, aquela história do "boicote". Hoje, ouvindo diversos rádio-baile, constatei, mais uma vez, as tocadas insistentes de gravações de poucos compositores. Outras emissoras, felizmente, fugiram ao "arranjo". Graças a Deus que isso acontece. Senão, onde iríamos parar? Por falar nisso: vocês já ouviram a "Marchinha do Curió", gravada pelo Abelardo Chacrinha Barbosa? Qual! Êsse Chacrinha é mesmo um número!... E a marcha até que está fazendo um sucessão! E até têrça-feira, se Deus quiser!

EXIJA



SACO AZUL

CINTA ENCARNADA

VÁRIAS



Waldir Guimarães é um dos valores da nova geração de cantores. Pertence ao elenco da Tupi e vem se destacando pelas suas qualidades de intérprete da nossa música popular

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS PARA O CARNAVAL ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De Janeiro

TRÊS CRUZEIROS

EM TODOS OS JORNALEIROS

Raul Longras já pertence ao elenco da Rádio Clube do Brasil.

★

Dalva de Oliveira voltou a cantar. Mesmo assim continuará em sério tratamento de saúde para evitar complicações nas cordas vocais.

★

Aloísio Silva Araújo filmará as aventuras do seu "Recruta 23".

★

A Câmara dos Vereadores, do Rio, votou o crédito de 15 milhões de cruzeiros para a instalação da TV na Rádio Roquete Pinto.

★

A equipe de esportes da emissora Continental assinou vultoso contrato de exclusividade de transmissão com uma firma brasileira americana. O contrato alcança 2.500.000 cruzeiros por ano!

★

Jorge Curi recebeu vantajosa proposta para ingressar na Rádio Tupi. O animador da "Hora do Pato", entretanto, não chegou a um entendimento definitivo com a PRG-3, até o momento em que escrevíamos estas notas.

★

Emilinha Borba e Adelaide Chiozzo são figuras do filme carnavalesco da "Atlântida", dêste ano. Também Marlene aparece como a "estrêla" de um filme do mesmo gênero, rodado nos estúdios da Flama.

★

Mesquitinha, Natara Ney e Modesto de Souza entraram em entendimentos com a Rádio Mayrink Veiga.

★

Heber de Bôscoli não ingressará na Rádio Tupi, conforme se acreditava. Êle, Yara e Lamartine estiveram em negociações com a PRG-3, mas decidiram permanecer em seus atuais prefixos. Heber, por sinal, informou à REVISTA DO RÁDIO que lançaria uma grande programação de auditório, na Rádio Nacional, no horário da tarde.

★

Cordélia Ferreira deverá mudar de prefixo, passando-se da Mayrink para a Nacional.

★

Ganha intensidade o concurso da Rainha do Rádio. Até o instante em que apontavamos êste noticiário, a ABR acusava as inscrições das seguintes candidatas: Adelaide Chiozzo, Olivinha Carvalho, Carmélia Alves, Zilah Fonseca, Dóris Monteiro, Linda Rodrigues, Marilena Alves e Mary Gonçalves.



Leopoldo Ferreira está seguindo a carreira do pai, o inesquecível Plácido Ferreira, no que diz respeito à produção de novelas. Êle está apresentando, na Rádio Globo, a história seriada "Abandono", em transmissão às têrças, quintas e sábados, às dez da manhã

DISCOS? RADIOS!

Lembre-se de

Nilo Sergio

Lojinha de Música



ATÉ MEIA NOITE

SENADOR DANTAS, 24-A-TEL. 52-0474

EXEMPLAR GRATI[S]

Oferecido pela

REVISTA DO RÁ[DIO]

Tem 1.600 Lugares o Novo Auditório da Rádio Tupí!

Todos, por certo, ainda se lembram do incêndio que devorou as instalações da Tupi. Pouco antes da meia noite, numa noite calma, o fogo teve início, não se sabe como. Talvez num curto circuito. Talvez numa ponta de cigarro ,atirada ao chão. O certo é que do magnífico auditório, que era o orgulho das Associadas, nada restou. Mas, longe de esmorecer, tão logo os bombeiros levantaram a interdição que pesava sôbre os escombros, dando por finda a tarefa de rescaldo, começou-se a pensar em reconstruí-lo. Mas reconstruí-lo não de acôrdo com o ambiente radiofônico da época. Reconstruí-lo de tal forma que se projetasse no futuro e servisse ao público, que então começava a se interessar pelos programas de auditório, roubando em parte as finalidades do rádio. Há pouco, Tommy Dorsey e sua famosa orquestra inauguraram o magnífico palco-auditório, construido nos quinto, sexto e sétimo andares do edifício da Avenida Venezuela 43. Enorme, com capacidade para mil e seiscentos espectadores, com ampla visão e som equitativamente distribuido, de tal forma que, em qualquer parte do auditório, a recepção é uniforme e igual, da primeira à última fila. Ao redor do palco-auditório foram construidos um estúdio principal, para a orquestra, outro estúdio especialmente desenhado e construido para as audições de rádio-teatro, um estúdio para cantores e locutores, (podendo abrigar uma orquestra de jazz, ou conjunto regional, se necessário for) e uma câmara de reverberação.

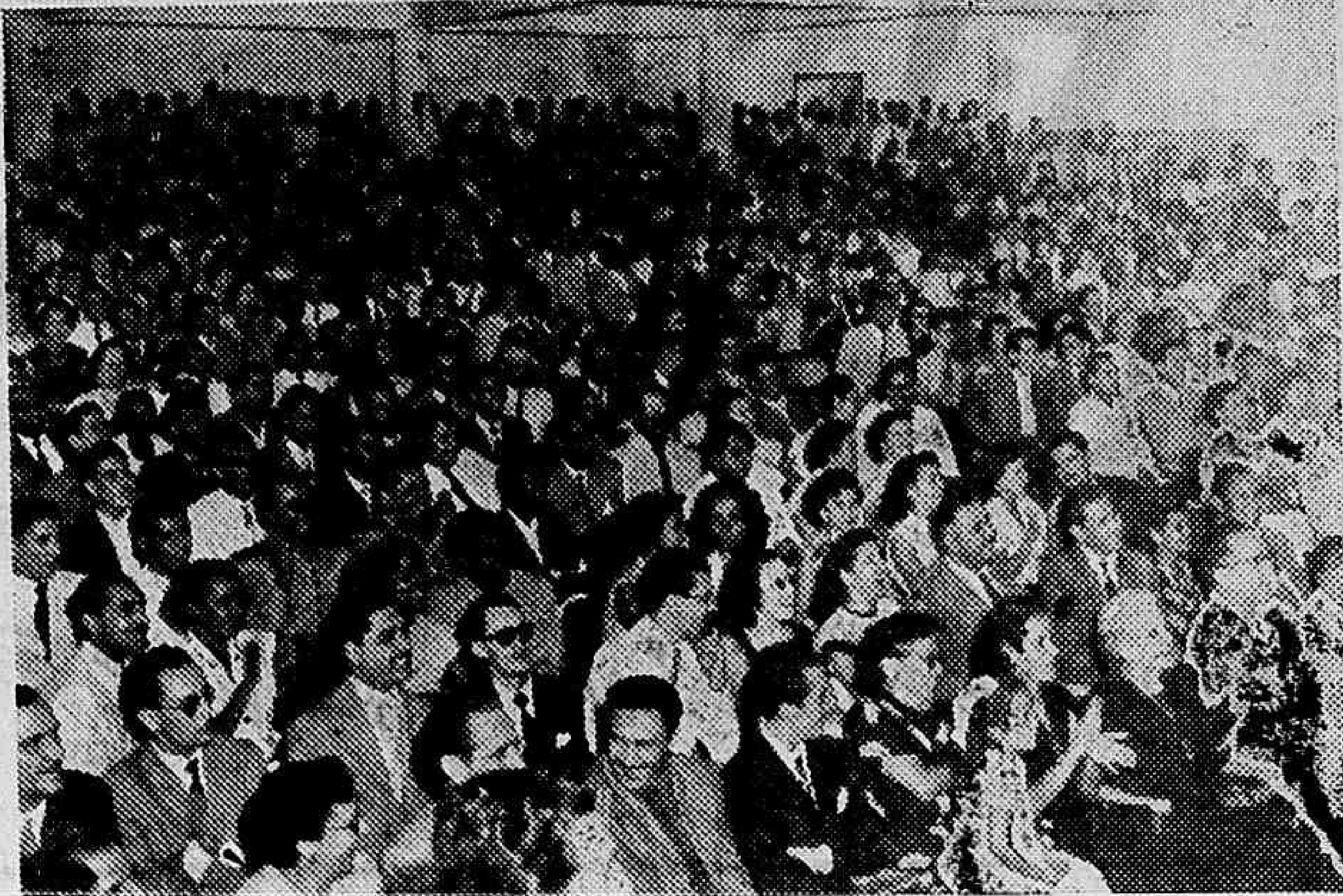
★

O planejamento acústico foi executado por Francisco Mauro e na sua realização utilizou-se uma espécie de material ainda não empregada até aqui em nenhuma parte do mundo. Além disso, de acôrdo com as exigências técnicas, o palco-auditório tanto poderá ser usado para irradiações como para espetáculos de televisão, ou irradiações simultâneas, através de duas ou mais ondas diferentes, uma vez que nas novas instalações foram construidas várias cabines de contrôle, assim distribuidas: uma central Master, uma principal, para gravações, uma para rádio-teatro e uma, finalmente, para o palco-auditório.

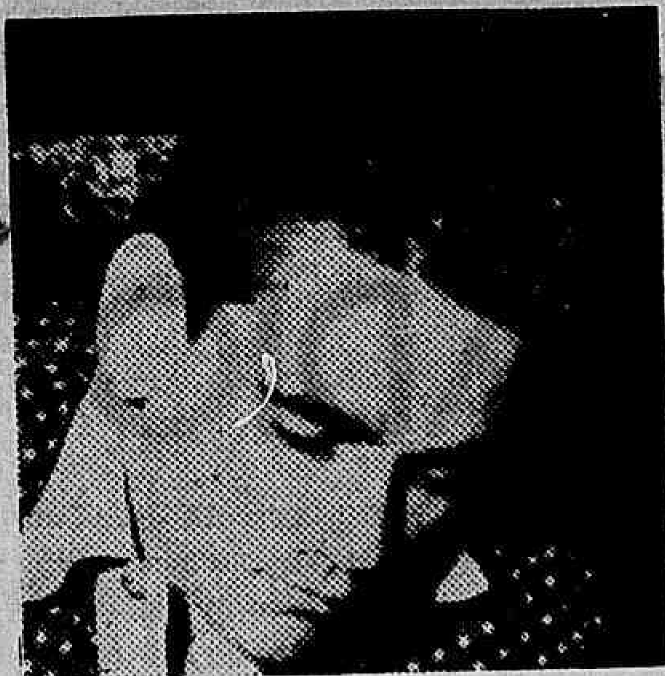
★

Assim está aparelhada a Tupi do Rio, que ressurgiu das cinzas, como — perdoem... — Fênix vitoriosa. E isso, sem esquecer os estúdios do quarto andar, que têm todos os recursos técnicos indispensáveis e que continuarão prestando serviços valiosos, quer na parte de ensaio, quer mesmo na parte de irradiações especializadas. Também vale a pena acrescentar que em tôdas as dependências das novas instalações, quer no palco, no auditório, nos estúdios acessórios ou nas cabines de contrôle, há instalações de ar condicionado perfeito, possibilitando aos artistas e funcionários um trabalho melhor e ao público um conforto maior. Enquanto isso, programas como "Rua da Alegria", "Viva o Samba", "Cidade Alegre", e outros mais, agora transmitidos do palco-auditório, ganharam um público novo, que não se contenta em ouvir seu programa predileto e quer ver e aplaudir seus intérpretes preferidos. Novas aquisições estão sendo estudadas e já em março, após o Carnaval, a Seqüência G-3, cartaz tradicional da emissora associada, sofrerá uma completa remodelação. Assim vai a PRG-3, Tupi do Rio, se assenhoreando de todos os seus recursos,. arregimentando valores, para uma arrancada decisiva. E a Tupi, que ousou trazer a televisão para o Rio e para São Paulo, quando a televisão não passava de um vago sonho de idealistas, por certo saberá agora fazer uma programação à altura de seu magnífico palco-auditório.





Pelas gravuras ao lado tem-se uma idéia do novo auditório da PRG-3. Em cima, o palco, amplo e modernissimo. Em baixo, o grande salão de 1.600 lugares, providos dos melhores recursos da engenharia acústica



FRANCISCO CARLOS

Para mim, sem discussão é "Ana Maria". Note bem, para mim. Não sei até que ponto o público, o povo que irá brincar o carnaval pensa como eu. Mas esta é a minha opinião...

HELENINHA COSTA

Ainda é muito cedo... Por enquanto, tôdas estão no páreo. Há boas, regulares e ruins. Acontece que só depois do carnaval é que poderei responder. Será que depois interessa?





NELSON GONÇALVES

Se a melhor é aquela que foi gravada e cujo disco vem tendo maior aceitação, posso responder dizendo que a melhor é "Nem o chope". Mas sou suspeito para dizê-lo...



ODETE AMARAL

Ih, meu Deus, está difícil... Eu gostei da "Marcha do cabrito", da "Marchinha do relógio", dos Vocalistas Tropicais, e de um samba gravado pela Heleninha Costa. Chega?...



Pergunta da semana

Qual a música mais bonita para o Carnaval!



LINDA BATISTA

Na minha opinião, a melhor é o "Me deixa em paz", e eu explico porque. Imagine que em 20 dias foram vendidos trinta mil discos, o que dá bem uma idéia da aceitação que ela teve...





VERA LÚCIA

E' difícil responder agora. Muitas vêzes há surprêsa e a melhor aparece na véspera do Reinado de Momo. Por enquanto, para mim, a melhor é "Quem chorou fui eu..."



JORGE VEIGA

E é a mim que vocês perguntam? Acho até muita graça... Se eu gravei "Emilinha" e se digo que "Emilinha" é o meu carro chefe, é lógico que eu penso que a melhor é ela. Logo...



CIRO MONTEIRO

Pergunta difícil, sabe? Ainda é muito cedo. E além disso, como cantor, sou suspeito para dar opinião. Mas, como folião, voto em duas: "Quem tem amor não dorme" e "Nem o chope".

FUGIA DA ESCOLA... PARA CANTAR NO RADIO!

Nora Ney é uma das mais novas expressões do rádio guanabarino. E' bem verdade que, em sua meninice, quando ainda freqüentava a Escola Amaro Cavalcante, Nora Ney costumava alternar as aulas com apresentações ao microofne da Rádio Cruzeiro do Sul, num programa que Napoleão Tavares ali mantinha.

NORA NEY PREFERIU O MICROFONE AO DIPLOMA DE COMÉRCIO — UM ANO APENAS DE RADIO E TRÊS DE "BOITE" NUMA CARREIRA ATÔMICA

● Texto de CASPARY Fotos de ELPÍDIO CORREIA ●



Em pouco tempo de rádio, Nora Ney já fêz seu nome conhecido. Além de ter boa voz, Nora sabe cantar em vários idiomas e em vários ritmos

Vê-se por aí que a estrêla da Tupi teve sempre tendências para a música e, se hoje é uma das mais novas e destacadas esperanças de nosso rádio, já na sua idade escolar fazia antever que não se destinaria a outra coisa que não fôsse a arte.

Apesar de todo êsse gôsto pela música, Nora Ney não está no rádio há mais de um ano, tendo estreado na Tupi e até hoje nela se conserva. Quando Sérgio Vasconcelos ingressou na G-3, convidou Nora Ney para fazer um teste. A cantora foi e aprovou sendo prontamente incluida na programação da emissora associada. Naquele tempo, Nora Ney cantava apenas músicas norte-americanas e, algumas vêzes, canções francêsas. Foi assim que ela apareceu aos ouvintes da Tupi e conseguiu sua primeira legião de ouvintes. As cartas começaram a surgir e em tôdas elas havia elogios à cantora que começara tão bem no ambiente radiofônico.

Muito embora o sucesso obtido, Nora Ney, dentro em pouco, abandonava a Tupi e passava a cantar numa de nossas "boites". Ao mesmo tempo, César de Alencar convidava a nova intérprete a participar de seus programas, na Rádio Nacional.

Foi após o segundo programa na Rádio Nacional que Haroldo Barbosa ouviu Nora cantar. Interessante é que êle, até então, não conhecia a moça. Foi apresentado pelo próprio César e perguntou-lhe se não gostava de cantar músicas brasileiras.

Nora adiantou que até aquela data não havia experimentado, mas prometia tentar... No número que se seguiu interpretou um samba canção e Haroldo prometeu falar com Almirante. Foi feita nova apresentação de Nora na Tupi e, até hoje, ela canta músicas populares da América do Norte, da França e do Brasil.

Apesar de bastante moça, Nora Ney, cujo verdadeiro nome é Iracema Ferreira Maia, tem dois filhinhos que constituem uma grande parte de sua felicidade. Casada com um rapaz que não é do meio artístico, Nora não sofre, porém, a menor objeção de sua parte na carreira que abraçou. Seus filhos, Vera Lúcia, de 8 anos e Hélio, de 4 anos, estudam e são os maiores fans de Nora.

O que muita gente não sabe é que a cantora da Tupi, há três anos pertencia à "boite" Vogue (agora no elenco do "Copacabana") — real agrado e é uma das melhores



Será que vai ter ensaio, hoje, na Tupi? E o telefone, qual é mesmo? Levando na memória tantas letras de músicas, não é sem razão que os telefones não se fixem na lembrança

Foi então nessa época que ela começou a participar diretamente da vida artística que hoje leva, pois, começando nos programas de amadores, acabou como profissional contratada por uma emissora. Carioca, tendo nascido a 20 de março de 1922, justamente quando o Brasil se preparava para comemorar o seu primeiro centenário de independência, Nora Ney tem uma prosódia que parece identificá-la como natural do Estado de São Paulo.

No decorrer da conversa, perguntamos a Nora quais os seus cantores preferidos e de pronto nos declarou que era uma das mais ardorosas admiradoras de Dircinha Batista e Aracy de Almeida e Dick Farney e Lúcio Alves. Êsses, disse ela, são os principais no seu modo de ver, mas admira todos os colegas de modo geral e, para todos tem palavras de simpatia e admiração.

Suas mais eloqüentes palavras são, no entanto, para Almirante, que ela reputa um dos mais organizados e meticulosos elementos do rádio e sem o qual, acredita, o rádio ainda estaria engatinhando tal a deficiência de nossos recursos.

violonistas que se conhece no Rio. Como violonista, Nora tem uma série de composições que apenas seus íntimos conhecem e que ela não se anima a apresentar nos programas, calculando que talvez não agradem.

Entre suas composições não são poucos os sambas dolentes, que ela interpreta coom muito poucas cantoras. Nora Ney, no entanto, prefere as músicas espirituais negras e destaca os autores ianques como Gershwin e Jerome Kern que ela coloca no mesmo plano de Haroldo Barbosa, Fernando Lôbo, Ary Baroso e Manèzinho Araújo!

Conversando sôbre suas preferências, Nora afirma que a canção que ela mais admira é "The Man I Love" e gosta sempre de interpretá-la, sendo esta uma das preferidas de seu repertório de músicas norte-americanas. Muito embora em sua família não exista um só cantor ou artista, ela sempre teve uma grande atração pelo palco e microfone e não pretende abandonar sua carreira a não ser premida por imposições muito especiais!

Durante a palestra que conosco manteve, Nora Ney declarou que é fan de Almirante, desde que o conhecido diretor da Tupi era um simples cantor de emboladas e não sonhava, nem por sombra, escrever e apresentar programas. Contava ela 12 anos de idade e seus pais já começavam a ficar preocupados com as tendências reveladas pela filha, quando Nora ingressou na Escola Amaro Cavalcante para iniciar seus estudos secundários.



Cantora da Tupi e da "boite" Copacabana, nem por isso Nora Ney esquece os seus deveres de casa. Seus dois filhinhos recebem carinhos especiais da mamãe extremosa. Os garôtos, aliás, são os seus maiores fans

Rádio de Minas

WILSON ANGELO

Entre várias outras inovações que a Rádio Inconfidência vem, semanalmente, introduzindo em suas audições diárias, um lugar de destaque deve ser reservado para o novo programa "Rádio-Seleções Guanabara", que vai ao ar diàriamente das 11 às 12 horas, exceto aos domingos. Os ouvintes estão tendo oportunidade de assistir a um desfile de atrações e variedades, em tôda uma hora de entretenimentos, ao mesmo tempo que têm uma nova fonte de informações sôbre as atualidades do mundo artístico, curiosidades da história e últimas conquistas da moda. A redação dêste novo programa está entregue a Elzio Costa e, vem contando, também com o concurso de locutores e rádio-atores da Inconfidência.

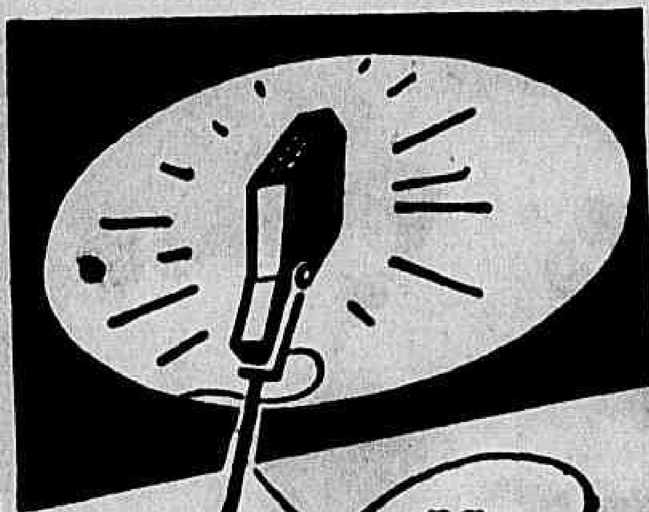
★

..A exemplo da Inconfidência, também as Associadas agora têm uma Orquestra Típica, participando de suas principais apresentações. Raul Durval, o astro platino, que prolongou sua estada em Belo Horizonte — por exigência exclusiva de seus incontáveis admiradores — está cantando no programa intitulado "Meu Tango Favorito", cartaz que será transmitido pela PRC-7, às terças-feiras, às 21 horas e 5 minutos. Coadjuvando o artista argentino, exibe-se em "Meu Tango Favorito", a Típica Los Pamperos, Rute Cardoso e Maclerevski, todos brindando os ouvintes com os mais recentes "hits" do cancioneiro portenho.

★

"Brinde Musical C-7", o sempre aplaudido cartaz que a Rádio Mineira apresenta às terças-feiras, a partir das 20 horas e 30 minutos, contou, em uma de suas audições, com uma pleiade de artistas de relêvo na radiofonia mineira, os quais interpretaram páginas líricas. Os acompanhamentos, estiveram a cargo da professora Isolda Garcia de Paiva e da Orquestra de Camera, que obedece à batuta de Geraldo Goulart.

"gente que brilha"



RADIO NACIONAL

BOMBRIL

a esponja mágica que torna fácil tôda limpeza difícil, oferece aos ouvintes da Rádio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,35 hs., o seu interessante programa "Gente que brilha" focalizando sempre os melhores cartazes do nosso rádio,

OUTRAS NOTAS

Estamos de acôrdo: Geraldo Tavares é, no momento, o melhor cantor de músicas populares do rádio montanhês. O veterano artista das Associadas, vem obtendo sucesso, inclusive, nas audições de "Serões Musicais" e "Noites que não voltam mais".

★

Outro grande cartaz nas Associadas é o programa "Noites Sertanejas", com a dupla Caxangá e Sanica e que poderá ser escutado diàriamente das 21 horas e 30 minutos em diante, com a colaboração de Zé Versiani.

★

Gregório Bárrios foi uma das últimas atrações das Associadas. O intérprete da música mexicana cantou nas Rádios Guaraní-Mineira e na Boite Acaiaca.

★

Estão cada vez melhores, as apresentações do programa "A Felicidade bate à sua Porta", que a PRI-3 irradia aos sábados das 17 horas em diante. A parte musical está entregue a Célia Mara, a "Rainha do Rádio Mineiro", que tem se saido bem. Orlando Pacheco e Aldair W. Pinto são os locutores.

★

Roberto Faissal e Marcus Ayala, foram apresentados pela Inconfidência, em um de seus últimos programas de "fim de semana". Ambos agradaram a tôda linha. Roberto Faissal, declamando o belo poema de Chiaroni — "Máquina de escrever" — esteve notável!

★

O soprano Maura Moreira, possuidora de apuradas qualidades artísticas, reapareceu ao microfone da Rádio Inconfidência.

★

Juan Moreno, há tempos afastado do microfone, está em entendimentos com a direção da PRI-3, para o seu reingresso ali.

★

Mais alguns dias e Eunice Fialho, estará cantando novamente para os seus ouvintes, através as ondas da Rádio Inconfidência.

Os Maiores Nomes



na opinião de HÉBER DE BÔSCOLI

DOMINGOS DA GUIA

No futebol, pelo seu absoluto domínio sôbre a bola. Um mestre.

HUMBERTO DE CAMPOS

Na literatura, pelas horas de encanto espiritual que nos oferece.

PROCÓPIO FERREIRA

No teatro, pelo seu indiscutível talento. Um ator admirável.

STRAUSS

Na música, com suas composições que falam à alma do povo.

HENRI FORD

A quem ficamos devendo esta gostosura que é o automóvel.

SÍLVIO CALDAS

No rádio, por ser o mais completo dos nossos cantores.

WALT DISNEY

No cinema, o precursor da maravilha que é o desenho animado.

ROOSEVELT

Na política, sem favor algum um mestre, um ídolo, um campeão.

ORÓZIO BELÉM

Na pintura, por ser o mais brasileiro dos pintores do Brasil.

ANSELMO DOMINGOS

Na imprensa, por ter triunfado onde tantos falharam...



RÁDIO-ATRIZ
Rádio Mayrink Veiga

ESTELITA BELL

RESPONDE

EU GOSTO:

- De rir
- De falar
- De dormir até cansar
- De flores
- De bons cantores...
- De noite cheias de luar
- De paisagens de morros...
- De ler muito
- De mil terras conhecer...
- De cachorros
- De mar revolto...
- De azul
- De jóias
- Do Rio
- Do Rio Grande do Sul!
- De andar de auto com chuva...
- De apartamento sem luvas...
- De teatro
- De "ballet"
- De cinema
- De café...
- Do Rádio, com seus espinhos...
- De comida italiana...
- Dos colegas (os bonzinhos!)
- De ser Mayrinquiana!

EU NÃO GOSTO:

- De andar muito
- De levantar cedo
- De intrigas
- De pó
- De brigas...
- De passar roupa a ferro
- De ler alto
- De cozinhar
- De exagêro
- De barulho
- De que me levem no embrulho...
- De dormir antes da uma
- De acordar antes das nove
- De andar na rua, se chove
- Se há sol, de em casa ficar...
- De ouvir sem poder falar
- Dos falsos "grandes cartazes"
- Dos "minhóquinhas" audazes...
- De correr
- De esperar bonde
- De morar lá "não sei onde"
- De ouvir contar vantagens
- De mentiras
- De receber sem dar trôco
- De dinheiro (quando é pouco!)

PERY BORGES

RESPONDE

EU GOSTO:

- De viajar
- De ler
- De escrever
- De brincar
- De decifrar charadas
- De rir
- De ouvir anedotas
- De representar em Rádio
- Da lua
- Do sol
- Do mar
- Das alegrias do lar...
- Da sobriedade
- De dormir, tendo vontade...
- Da paz
- Da soledade, as vêzes
- De cultivar a amizades...
- De música
- De canto
- De dança!...
- Da sinceridade
- Do bem!
- De flores com perfume
- De mulher que não tem ciúme...
- Das que têm ciúmes, também!

EU NÃO GOSTO:

- De ciuminhos
- De histórias em quadrinhos
- De brigar
- De beber
- De fumar
- De muito menos! jogar
- De quem gosta de "prosar"
- De quem gosta de humilhar
- De surrealismo
- De existencialismo...
- De valores "mascarados"
- De atores exagerados
- De falso puritanismo
- De pedir...
- De corrigir....
- De léro-léro...
- De fingir
- De negócio onde entra arêia
- De cemitério
- De cadeia...
- De homem que não é sério
- De quem escreva e não leia
- De mistério
- De mulher feia
- De falar da vida alheia.



RÁDIO-ATOR
Rádio Mayrink Veiga

O "QUARTETO COPACABANA"

Criou Um Novo Ritmo!

Texto de FERNANDO LUIZ



Êste é o "Quarteto Copacabana". São quatro vozes gêmeas

Oscar Belandi, violonista e arranjador do conjunto vocal "Quarteto Copacabana" é, sòzinho, um capítulo e tanto, um bom comêço de assunto, um bom comêço de conversa. Isto porque sua figura simpática e risonha, sua timidez acentuada, seu jeitão de dizer as coisas, leva-nos a meditar um pouco sôbre diversas figuras que tão bem conhecemos no cenário radiofônico ou no cenário da música popular brasileira e que em nada, absolutamente, se parecem ou antes, cujo contraste lembra êsse fabuloso Oscar Belandi, compositor até amanhã de manhã, amigão de tôdas as horas, colega tôda vida e que, diante do repórter, parece uma criança grande, temerosa de alguma inconveniência.

— Fale-nos, Belandi, sôbre a vida do seu conjunto...

— E' uma história tão banal... Será que interessa?

— Pois claro. Trata-se de um conjunto famoso, de um conjunto que faz sombra a muitos conjuntos que andam por aí... Logo...

Belandi sorri largo, simpático pra danar e começa por dizer:

— Bem... Se assim é...

— Claro que é...

— ... não vejo outro remédio, senão contar a nossa historinha...

Passa a mão na cabeleira, mergulha no passado e traz à tona, pausadamente:

— Foi assim: eu integrava o conjunto os "Pinguins". Isto em 1939. Segundo a crítica especializada da época, era um conjunto que fazia "furor" na Rádio Mayrink Veiga, durante as audições do programa "Casé". De 39 a 43, "Os Pinguins" fizeram "furor" na A-9 e conseguiram um certo lugar ao sol graças não sei a quê, graças talvez à bondade dos ouvintes...

— Ora, modéstia, Belandi...

E, prosseguindo:

— Em 43, senti-me, naturalmente, cansado de tudo e resolvi abandonar o conjunto. Ou o Rádio, como queira. E abandonei mesmo. Não por muito tempo, pois, alguns meses depois... Bem, depois eu conto...

Belandi se endireita na cadeira, cruza as mãos — um gesto todo seu — e volta à carga:

— Com o meu afastamento do conjunto, houve, não sei porque, uma certa desorientação entre os rapazes, que culminou, infelizmente, com o esfacelamento total do quinteto.

— Uma pena...

— Uma pena, sim. Rapazes formidáveis, ótimos artistas... Uma pena, mesmo...

— E... depois, Belandi?

— Bem... Passados alguns meses — eu não mais alimentava a idéia de voltar ao Rádio — fui procurado em casa por três rapazes, que se mostravam interessados em contar com a minha colaboração num conjuntinho que pretendiam formar... A princí-



Belandi e seus companheiros ensaiam o "candolé", um ritmo que vai revolucionar

pio, relutei. Disse-lhes que estava afastado. Que o Rádio não me interessava mais. Que a voltar para o Rádio bastaria reunir novamente os "pinguins" e pronto, mas...

Belandi muda o tom de voz, fala agora com certa ternura:

— Êles foram tão educados, tão gentis, tão "boas praças", que resolví colaborar com êles na medida do possível, dentro das minhas possibilidades. E o resultado...

— ... é que temos um "Quarteto Copacabana" escandalosamente afinado, escandalosamente gostoso, escandalosamente querido dos ouvintes...

— O senhor é quem diz...

— Eu, não. A realidade...

Belandi retoma o fio da conversa e informa pra govêrno do repórter:

— Ensaiei os meninos durante algum tempo e, certo dia, ouvidos que fomos pelo Jair D. Taumaturgo, veterano artista da emissora do sr. Gilson Amado, imediatamente fomos contratados e, graças a Deus, até hoje, temos sido credores da confiança dos nossos superiores, assim como também da simpatia popular...

— Muito bem...

— Esta é que é a história do "Quarteto"... Eu não lhe disse?

— Interessante. Muito interessante a história do conjunto. Garanto que os leitores da "Revista do Rádio" vão gostar...

— Êles são bondosos...

Oscar Belandi acende um cigarro, cumprimenta um pessoa amiga que o cumprimenta de longe e fica à espera, naturalmente, de alguma outra pergunta do repórter. O repórter percebe e como gosta de indagar, já sabe:

— Quais são os integrantes do "Quarteto", hein Belandi?

— O conjunto está assim constituído: Eu, (violão e arranjador); Joab Teixeira (tãtã); Walter Pacheco (Pandeiro) e Itamar Monteiro (Reco-Reco).

— Já gravaram?

— Perfeitamente. E na "Star". O baião "Vamos Dançar", o samba "Dezoito anos" (carnaval) e "Mamãe Eva", (também carnaval).

— Satisfeito com as gravações?

— Muito. E gratíssimo aos diretores da fábrica pela oportunidade...

— Belandi, dizem por aí que você acaba de criar um novo ritmo... Tem fundamento?

— Tem, sim. Realmente, criei um novo ritmo e pretendo lançá-lo logo após o Carnaval. Trata-se do "Candolé". Um ritmo saltitante, dançante, contagiante e que não é samba, não é marcha, não é baião, não é maracatú e sim "Candolé". E como eu sou o "pai" do novo ritmo é justo que êle "me" atenda assim...

O repórter agradece a atenção do feliz autor de "Rio de Janeiro" e "Foi você", promete um novo encontro e parte feroz pra redação, uma vez que está quase na hora do "Caixa" encerrar o expediente...



Oscar Belandi — que é o autor predileto de Dick Farney —, ensaia os seus companheiros do "quarteto": Joab Teixeira, no tãtã — Walter Pacheco, no pandeiro — e Itamar Monteiro, no reco-reco



SOLIDARIEDADE

Ilza Maria, da Rua Coração de Maria 202, apto. 201, no Méier, nesta capital, "por meio desta envia o seu protesto contra as leitoras que dizem que o Francisco Carlos é péssimo cantor e imita o Nelson Gonçalves". Mais adiante, afirma: "na minha opinião, êle é o melhor cantor do nosso rádio, pois não existe outro que tenha a voz a delicadeza, a personalidade, apresentação e beleza do Francisco Carlos". E finaliza, dizendo: "É o maior. E não é imitador! Sou solidária com êle".

COM A NACIONAL

Solon Gomes, de "A Voz Democrática de Campinas", na cidade de Campinas, em Goiânia, Goiás, "Não compreende porque a Nacional não reformou o contrato de Orlando Silva, cantor que goza de grande prestígio em todo o país, para contratar elementos como Risadinha, Jorge Veiga, Chocolate e outros abacaxis". E, sentencioso: "Infelizmente, a vida tem cada uma..."

UM CONSELHO

Marisa de Castro, da rua Pinheiral 937, sobrado, na Penha, nesta capital, não gostou de "uma missiva publicada nesta seção, na qual uma leitora punha em dúvida o poder da voz de Emilinha Borba". Acontece que a leitora que assinava a missiva desconfiava dos "agudos de Emilinha que, na canção de Dalila, era socorrida e auxiliada pelo Trio Madrigal". Marisa de Castro esclarece a dúvida: "Emilinha tem voz, sim tem até para dar às falsas artistas que lotam a emissora líder". E termina aconselhando: "Por que não escuta no programa César de Alencar o concurso da Canção de Dalila, no qual Emilinha canta sem o Trio Madrigal?"

TROUXA?

Janette Alves, da rua São Luiz Gonzaga 1342, no Rio, é fan do Francisco Carlos e não gostou das críticas surgidas nesta seção contra o cantor de sua preferência. Por isso, numa cartinha bem feita, exclama: "Não é direito que as insuportáveis fans do Nelson Gonçalves fiquem fazendo onda contra o Francisco Carlos, dizendo que êle o imita. Francisco Carlos nunca procurou imitar o Nelson, nem venceu às custas dêle, como dizem as más línguas, pois tem personalidade para dar e vender ao cantor que sempre procurou imitar o Orlando Silva". E para finalizar, acrescenta: "O Nelson pode ser o maior... trouxa, mas não o melhor cantor, como dizem"...

DÁ "BOLA", SIM SENHOR...

Wilma, Marly, Marlene, Maria, Márcio, Rodolfo, Lúcia, Maria Geralda e Teresa, da rua Tenente Durval 427 em Belo Horizonte, Minas Gerais, não concordam com os que, nesta seção, afirmam que "Emilinha não dá bola para os fans". Não é verdade, dizem os signatárias da carta, afirmando que "a Favorita foi gentilíssima com todos, quando estêve na Inconfidência e depois que voltou para o Rio nos enviou lindas fotos autografadas".

É MAL DA FAMÍLIA?

Aldemar José Lopes, residente em Santa Cruz, no Distrito Federal, protesta contra a Tamoio porque "precisando de uma informação da citada emissora, telefonou para lá e foi atendido da pior maneira possível". E indaga: "Será que a emissora da família brasileira possua funcionários tão mal educados que não saibam sequer atender o público?"

ATRAÇÃO E SIMPATIA

José Baptista Rassi, da rua Primeiro de Maio sem número, em Presidente Olegário, Minas Gerais, "um tanto descrente", escreveu uma carta de fan para Linda Batista, solicitando "uma fotografia autografada". Para espanto seu, não sòmente recebeu a fotografia, como também uma cartinha gentil. Por isso, entusiasmou-se e resolveu "colaborar nesta seção", dizendo que "Linda é sem dúvida alguma a maior intérprete do nosso ritmo e é também a mais simpática e atraente estrêla do rádio brasileiro".

LOUVORES À TUPI

Maria de Lourdes Gomes de Abreu, mais conhecida como Blanca, e que reside na rua Maia Lacerda 91 apto. 9, no Rio, "louva a Rádio Tupi" por apresentar uma novela "realmente digna de ser ouvida, pelo seu conteúdo deslumbrante e educativo, como é "O Grande Amor de Marília", de autoria de F. Andrade. E, num arroubo de entusiasmo: "novelas assim merecem o apoio e o estímulo de todos os brasileiros".

A ALMA DO PROGRAMA

J. Bonora, da rua Gustavo Scherepel 38 em Sorocabana, no Estado de São Paulo, leu no número 115 dessa revista a notícia do protesto de Flávio Costa contra "O Mengo", da Nacional, e não gostou. E porque não gostou, afirma que "O Flávio que tome as críticas como incentivo porque quando "o campeão de terra e mar ganha, o Mengo o coloca mais alto que o Pão de Açúcar". E termina: "Cercear a liberdade de crítica é medida ditatorial que não se coaduna com o espírito de nossos tempos. E além de tudo o grande "Mengo" é a alma do programa "Balança mas não cái".

AGRADECIMENTO

José Marão Abalém, da rua 13 de Maio 1851 em Campo Grande, Mato Grosso, por intermédio desta página "agradece à rádio-atriz Marilena Alves a bela fotografia enviada, fazendo votos que continue sempre com sucesso, agora na Rádio Clube do Brasil.

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

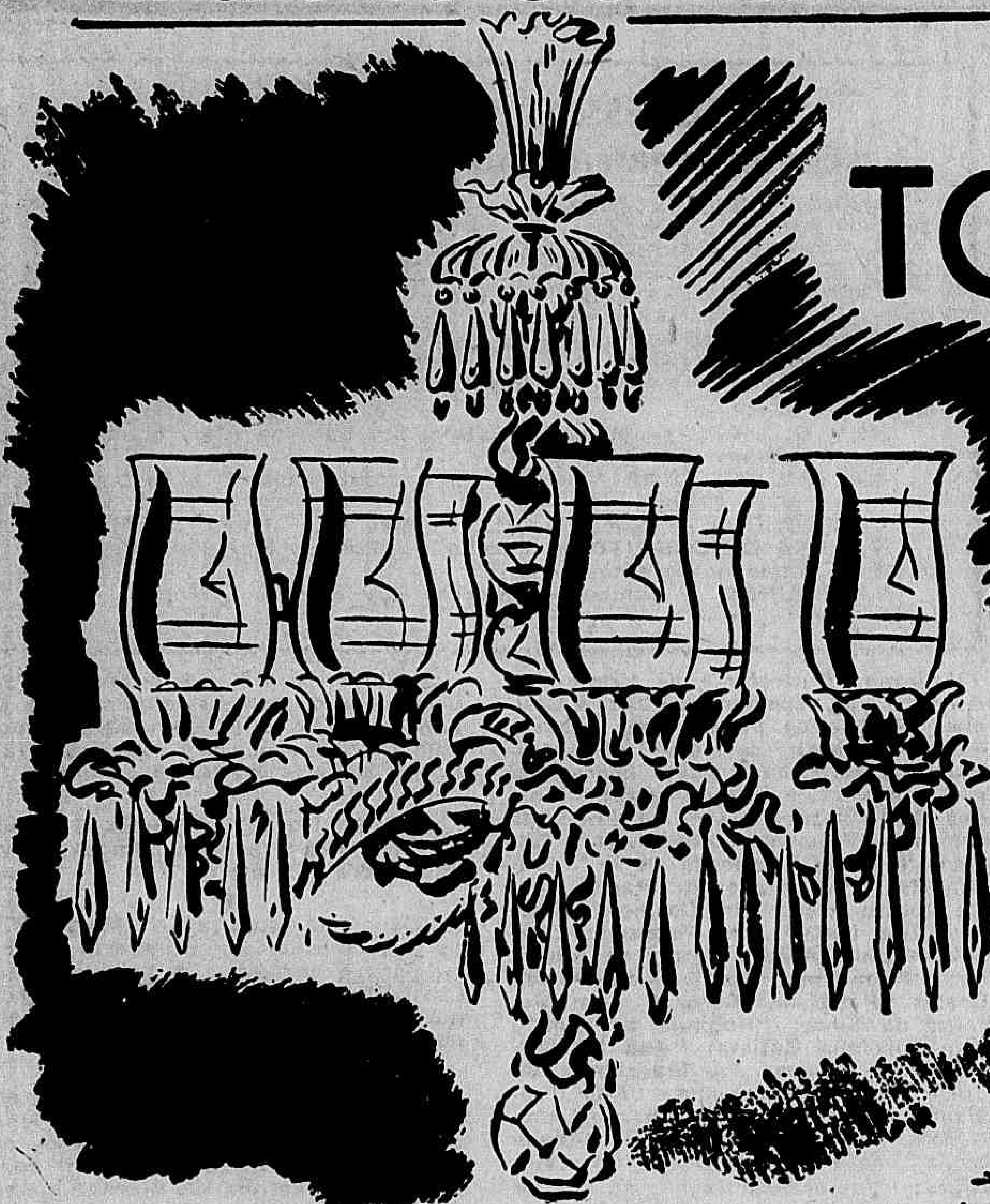
VIEIRA NETTO

Carmo do Paranaíba é uma cidade do oeste de Minas. Cidade pequena cidade simples. Foi lá que nasceu, em 1913, Antônio de Deus Vieira Netto. Quando nasceu, os habitantes se rejubilaram. Era mais um para Carmo do Paranaíba. Quando moço feito, resolveu conquistar a capital e deixou a cidade, os dois mil novecentos e noventa e nove habitantes de Carmo do Paranaíba entristeceram. E apesar dos 1080 metros de altitude, o jovem Antônio de Deus Vieira Netto, sonhava subir, subir mais ainda, conquistar nome, reputação, fama, glória, ter um nome que brilhasse lá no alto dos cartazes. Desde criança a advocacia era o seu sonho. Por isso, foi estudar em Belo Horizonte. Mas teve que abandonar os estudos e enfrentar a vida, numa luta difícil e desigual. E o jovem Antônio de Deus Vieira Netto exerceu quase tôdas as profissões. Foi jornalista, garimpeiro, comprador de pedras preciosas, funcionário público. Um dia, cismou. Belo Horizonte era a capital do Estado, não a capital do país. O que importava era vencer na capital do país. Viajou pro Rio. Aqui as lutas recomeçaram. Mas já então Vieira Netto, jornalista, responsável pela reportagem política de um dos matutinos de maior influência, endireitara sua vida. E conseguiu terminar o curso de advocacia. Mas já então o rádio o atraira. O rádio sempre exercera um estranho fascínio em sua vida. Não abandonou o jornal, mas não mais deixara o rádio. Por enquanto, é diretor-comercial da Mauá. Mas amanhã será produtor, já que tem tôdas as armas para vencer. E vencerá, êste que é Vieira Netto, um dos muitos valores anônimos do rádio.

GRAVADOR
Alvaro
CLICHÊS
TEL: 23-6227

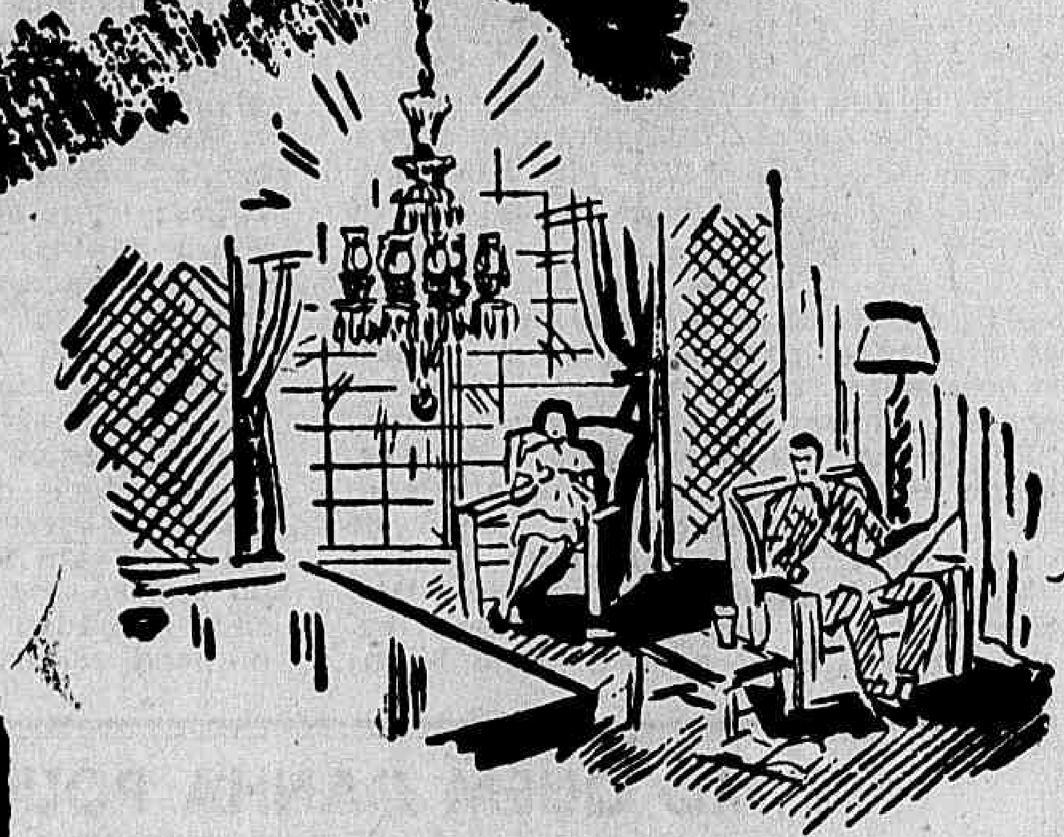
NOS JORNALEIROS:
VAMOS CANTAR?
DE JANEIRO!
Com os sucessos para o Carnaval

Lustres de Cristal



TCHECO

Com pingentes ricamente lapidados



oferta especial
6 LUZES

Cr$ 2.000,00

Compre diretamente na fábrica
AV. PRES. VARGAS 1074
e defenda seu dinheiro!

Materiais importados — Tudo sem intermediários



CHACRINHA MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

Inicialmente queremos agradecer ao senhor Herivelto Martins pelas palavras eloqüentes, dirigidas a nossa pessoa, ao microfone da Rádio Mayrink Veiga no programa do sr. Paulo Gesta, "Música para Milhões".

★

Segunda-feira, 21 de janeiro, no Teatro Carlos Gomes, a maior reunião de astros e estrêlas do rádio brasileiro, na quarta "Festa do Chacrinha". Não percam. Emilinha Borba foi a primeira a se apresentar para a festa do Chacrinha, seguida de Linda Batista, Violeta Cavalcante e Rui Rei. A Dircinha está para fora...

★

Do repertório de Dircinha Batista, destacamos os seguintes números: "Fugindo de Mim", um bonito samba de Geraldo Pereira, Waldyr Machado e Arnaldo Passos; "Estou com Deus", outro samba classe "A", e as marchinhas "Treme-Treme" e "Por desafôro". Gostamos mais dos sambas e a Linda também.

★

Alcides Gerardi gravou para o carnaval: "Ai saudade" e "Coisa Modesta". Dois sambas. Carmem Costa apresenta em disco Star: "Se é pecado eu não sei", um samba parecido com "Se é pecado sambar".

★

Roberto Paiva, o criador da marcha que já é uma coqueluche, gravou "O Catete vai passar", um samba de primeira linha, que sem dúvida fará a mesma carreira da "Marcha dos Velhinhos". O Roberto bem que merece... e a Sinter também...

★

"Estrêla Dalva", com Albertinho Fortuna, Trio Madrigal e o Trio Melodia, é um dos discos mais bonitos para o carnaval. Interpretação maravilhosa dos três astros da Nacional. "Estrêla Dalva" tem a assinatura do mestre Braguinha.

★

Alguns números que aos poucos vão-se firmando para disputar o grande campeonato carnavalesco: "Sassaricando", marcha com Virgínia Lane; "Frigideira" na interpretação de Ademilde Fonseca; "Lata Dágua", com Marlene; "Camponesa" e "Nem de Vela Acesa", com Emilinha Borba; "Madame Chevalier" com Colé; "Vagabundo", um dos sambas mais bonitos do carnaval com Orlando Silva; "Madame Butterfly" e "Hoje ou Amanhã" do repertório de Joel e Gaúcho; "Bando de pagé", com Roberto Silva; "O samba do Méier" com o ditador de sucessos; "Quem chorou fui eu", na voz de Jorge Veiga; "Marcha dos Cabritos", com os Anjos do Inferno; "Figurinha Difícil", com Gilberto Milfont; "Rabo de Peixe", com Rui Rei; "Apanhador de Papel", pelos Quatro Ases e Um Coringa; "Chegou Vila Isabel", de Fernando Lôbo e Manèzinho Araújo, Aracy de Almeida; "Papai me disse", com Aracy Costa; "Papai das Coroas", com Moreira da Silva; "Fugindo de mim", com Dircinha Batista; "Ana Maria", Francisco Carlos; "A Marchinha do Curió" com o Chacrinha; "Flôr Tropical", Mário Reis; "Marcha do Reco-Reco", com Jorge Goulart; "Adeus Orgia", na interpretação de Carmélia Alves; "Vamos pra Roça", na voz de Flora Matos; "Nem o chope", com Nelson Gonçalves; "Olhos Verdes", do repertório do Trio de Ouro; "Maria Candelária", do Black-Out; "Tá ficando boa" com Rui Rei; "Me deixa viver em paz", Linda Batista; "Verdadeiro amor" e "Garôta Sapeca", do repertório de Gilberto Alves; "Confete", Francisco Alves. Algumas músicas deixam de figurar nesta relação, porque só agora é que as mesmas foram lançadas na praça. No próximo número voltaremos ao assunto.

SUCESSOS DA SEMANA

(SEGUNDO VERIFICAÇÃO NAS LOJAS DE DISCOS)

MARCHA DOS VELHINHOS — Marcha — (Arnaldo Passos e Garcez) — Roberto Paiva.

ME DEIXA EM PAZ — Samba — (Airton Amorim) — Linda Batista.

ANA MARIA — Samba — (Luiz e Anísio Bichara) — Francisco Carlos.

SASSARICANDO — Marcha — (L. Antônio, J. Júnior e O. Magalhães) — Virgínia Lane.

MARIA CANDELÁRIA — Marcha — (Klécius e Armando Cavalcante) — Black-Out.

NEM O CHOPE — Marcha — (Benedito Lacerda e H. Martins) — Nelson Gonçalves.

MADAME BUTTERFLY — Marcha — (Jair Amorim e Ricardo Galeno) — Joel e Gaúcho.

LATA DÁGUA — Samba — (L. Antônio e J. Júnior) — Marlene.

MARCHA DO CABRITO — Marcha — (Roberto Martins e Ary Monteiro) — Anjos do Inferno.

VAGABUNDO — Samba — (Evaldo Ruy e Mário Amorim) — Orlando Silva

A Star apresenta êste ano um repertório carnavalesco superior ao do ano passado, o mesmo acontecendo com a Todamérica e a Sinter, as mais novas fábricas de discos da cidade.

★

Jamelão trocou de fábrica. O cantor da Tupi está gravando com exclusividade para a Sinter.

★

"Dança da Mulesta" e "Marta" são as duas músicas de Humberto Teixeira para o carnaval. A primeira com Carmélia Alves e a segunda gravada por Ivan de Alencar, jovem de grandes recursos vocais.

★

Francisco Carlos, lançou o compositor Witrock. "Perversa" samba gravado por Linda Batista e "Quero voltar" por Francisco Carlos são as duas músicas de estréia de Fernando Witrock.

★

"Flôr Tropical" de Ary Barroso na interpretação de Mário Reis vai indo muito bem. Os Vocalistas Tropicais até o momento não deram o ar de sua graça. Por onde andarão os donos dos carnavais cariocas. O que terá acontecido?

★

"Tá bem quente" samba de Carlos Barroso e Pedro Caetano, e "Eu errei" são dois sambas gravados por Nuno Roland em disco Todamérica. "Mundo de zinco", o carro-chefe de Jorge Goulart até o momento não conseguiu se definir. O samba é bonito.

★

"Faça de conta", marcha de Ary Monteiro e Roberto Martins, criação de Carlos Galhardo em disco Víctor, pode marcar pontos no carnaval de 52.

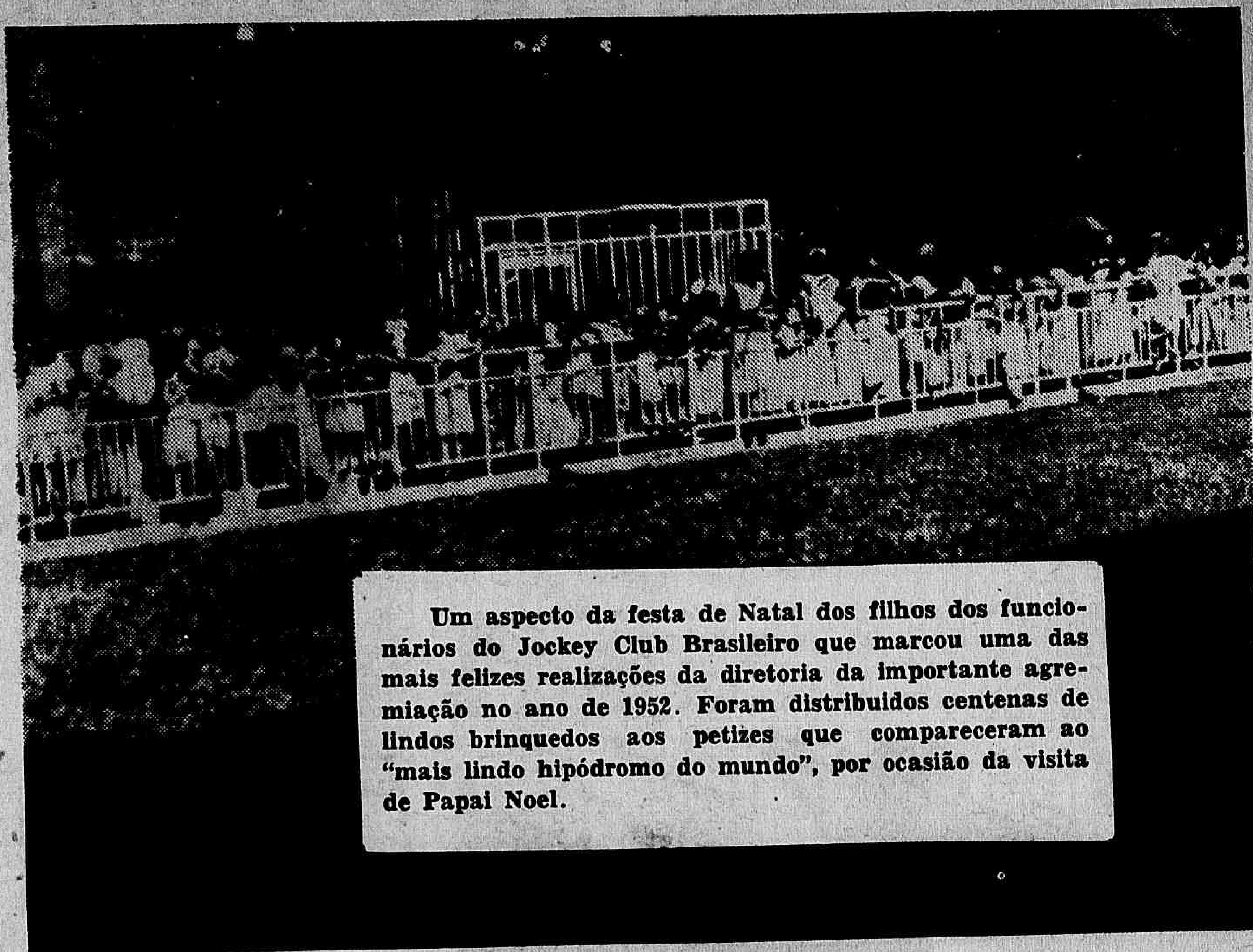
★

A marcha campeã do concurso do Vesúvio, foi "Vesúvio" de Armando Cavalcante e Klécius. A marchinha do Vesúvio foi gravada em discos Sinter pelo Chacrinha, ao lado da "Marcha do Curió".

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, execelente aderência, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes Móveis americanas (Rôches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

CLÍNICA DENTÁRIA AMERICANA DO DR. N. ISIDORO — Rua Elpídio Bôa Morte, 285-1.º. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Êste anúncio dá dierito a um orçamento. Diàriamente, das 8 às 20 horas.



Um aspecto da festa de Natal dos filhos dos funcionários do Jockey Club Brasileiro que marcou uma das mais felizes realizações da diretoria da importante agremiação no ano de 1952. Foram distribuidos centenas de lindos brinquedos aos petizes que compareceram ao "mais lindo hipódromo do mundo", por ocasião da visita de Papai Noel.

O Natal das Crianças no

Jockey Clube Brasileiro

"O melhor da festa é esperar por ela". O provérbio aqui falhou. A festa, que consistiu na distribuição de brinquedos, foi muito melhor. Cada petiz levou uma festa de Natal que lhe encheu a alma de alegria. E' o que todos os anos faz o Jockey Club Brasileiro. Não esquece os filhos dos empregados do turfe. Foi um acontecimento dos mais brilhantes que superou o dos anos anteriores. Uma lembrança feliz da Diretoria da tradicional agremiação, que reune em seu seio os nomes mais ilustres da melhor sociedade brasileira. Gestos filantrópicos como êste, é que enchem de orgulho a família brasileira fazendo com que cada frequentador do mais lindo hipódromo do mundo, se sinta também um dos donos da festa que levou um pouco de felicidade e alegria aos filhos dos que durante todo o ano empregam os seus esforços em favor do progresso do Jockey Club Brasileiro.

ACONTECEU NO

JANEIRO

O primeiro acontecimento importante do ano foi o regresso dos "Anjos do Inferno" que logo assinaram contrato com a Rádio Globo.

Tentam amordaçar o Carnaval. Alguns compositores pagam aos discotecários para que toquem suas músicas e as outras não.

Carlos Frias é condenado a um ano e dois meses de cadeia. Porém declara à imprensa que irá apelar da sentença.

Lauro Borges e Castro Barbosa, deixam a Rádio Nacional e ingressam na Tupi.

Manoel Barcelos fica noivo da sta. Isa Malaguti.

Elvira Pagã declara à imprensa que vai processar um jornal e uma revista desta capital, que publicaram fotografias suas sem roupas, dizendo serem elas fotos de intimidade.

A rádio-atriz Nilza Magrassi deixa de pertencer ao rol das senhoritas, casando-se.

Luiz Mendes e Daysi Lúcidi ganham um herdeiro que recebeu o nome de Luiz Mendes Júnior.

Luz Del Fuego declara ao nosso representante: "Não sou imoral".

E o caso Dalva de Olixeira x Herivelto Martins continua dando o que falar, agora com a apreenção de Pery e Ubiratan (filhos do casal) que são recolhidos a um internato.

Orlando Silva estréia na Rádio Nacional.



Luiz Gonzaga quase morreu no ano passado...



Elvira Pagã, em 1951, tentou o suicídio

"Mme. Cegonha" visita a casa de Abelardo "Chacrinha" Barbosa deixando lá dois robustos gêmeos.

Volta de sua "tournée" à Itália a cantora e sambista Dora Lopes.

Três elementos do rádio tornam-se doutores. São êles Luiz Augusto, médico. Luiz Sampson, advogado Hélio Tys, advogado.

Dalva de Oliveira, é eleita Rainha do Rádio de 1951.

Hamilton Ferreira rádio-ator da Tupi, casa-se com a senhorita Salete de Matos Silva.

Desfaz-se o conjunto de Benedito Lacerda e êste deixa a Rádio Tupi .

Adelaide Chiozzo casa-se com o violonista Carlos Mattos.

FEVEREIRO

A cantora Lêda Barbosa, que há pouco havia deixado a Rádio Nacional, casa-se.

Leonora Amar volta do México e é eleita Rainha do Carnaval.

MARÇO

Raul Brunini é atropelado por um auto-lotação e quase perde a vida.

Jacira Gomes volta de Cuba, para onde foi como embaixatriz do Carnaval carioca.

Os componentes do regional de Benedito Lacerda, ingressam na Rádio Mayrink Veiga, agora chefiados por Canhoto.

Manoel Barcelos é empossado como presidente da Associação Brasileira de Rádio.

Casa-se Cidália Meireles, uma das componentes do conjunto Irmãs Meireles.

Alziro Zarur assina contrato com a Rádio Mayrink Veiga.

Surge um escândalo na Rádio Mauá e o deputado Segadas Viana proclama a necessidade de um rigoroso inquérito naquela emissora.

Joel de Almeida volta de Buenos Aires e assina contrato com a Rádio Mayrink Veiga.

Elvira Pagã é prêsa em São Paulo, por provocar um escândalo no Nick Bar. Afirma que processará a polícia.

ABRIL

Dalva de Oliveira é prêsa por estar dirigindo seu automóvel, sem carteira de motorista.

Herivelto Martins é vítima de um desastre de automóvel. Seu carro, quando voltava de Itaguaí, rolou pela ribanceira.

Lamartine Babo casa-se com a sta. Maria José Santos Barroso.

Os clubes de futebol exigem seis mil cruzeiros, para que a televisão, possa transmitir os jogos de futebol diretamente de seus campos.

Lúcio Alves faz acusações a seu empresário, Paolo Emilio Maranhão, alegando que êste o contratara por setenta mil cruzeiros, pagando-lhe sòmente vinte mil.

Raul Brunini, depois de está entre a vida e a morte, em virtude do desastre que sofrera, é considerado fora de perigo.

A substituta de Dalva de Oliveira, no Trio de Ouro, Noemí Cavalcante, faz declarações, à imprensa, de que admira muito Dalva de Oliveira.

MAIO

E' inaugurado, na Associação Brasileira de Rádio, o serviço de assistência dentária.

O empresário Walter Pinto processa o fotógrafo Halfeld, sob acusação de que êste estaria usando fotografias batidas com exclusividade para sua companhia.

RÁDIO EM 1951

Carlos Brasil, jornalista, tesoureiro da A.B.R. é empossado como diretor da Rádio Guanabara.

Luiz Gonzaga é vítima de um desastre de automóvel; em conseqüência partiu quatro costelas e a clavícula. Seus parceiros Zèquinha e Catamilho, que o acompanhavam, por pouco não perdem a vida.

O violão de Dorival Caymmi, que havia sido roubado, apareceu, porém, todo raspado, sem as tão famosas assinaturas.

Dick Farney empreende uma "tournée" a Buenos Aires, com sucesso.

Wahyta Brasil deixou a Rádio Guanabara, onde se encontrava como diretora do rádio-teatro, transferindo-se para a Rádio Nacional.

Dulcina de Morais, assina contrato com a Rádio Nacional.

Dalva de Oliveira e Herivelto Martins voltam a ocupar o cabeçalho das revistas e jornais. Agora fazem um acôrdo, no sentido de que o desquite litigioso passasse para amigável e os filhos do casal ficariam seis meses na companhia de cada um.

No dia imediato ao acôrdo quando Dalva se apresentou no Estádio Municipal, num espetáculo que antecedeu ao jôgo de despedida dos "Globe Trotters" foi mal recebida pela multidão que lá se encontrava.

Odulvado Cozzi deixa a Rádio Mayrink Veiga, e assina contrato com a Emissora Continental.

E' fundado na Associação Brasileira de Rádio, o "Club X" para congregar as espôsas dos artistas do rádio. Figuram na diretoria Renata Fronzi, Dulce Gracindo (espôsa de Paulo Gracindo) Lourdes Domingues (espôsa de Heron Domingues) e Isa Malaguti (então noiva de Manoel Barcelos).

Numa "enquête" realizada por esta revista, sôbre o fechamento do jornal argentino "La Prensa", Zezé Fonseca mostra-se favorável, à medida.

JUNHO

Jorge Veiga entre em choque com a Rádio Tupi, pedindo a rescisão de seu contrato. Como a direção da Associação o recusa, Jorge levava o caso para a Justiça do Trabalho.

O dr. Fernandó Tude de Souza é nomeado para o pôsto de diretor da Rádio Roquete Pinto.

A Rádio Clube do Brasil é comprada pelos mesmos donos do vespertino "Última Hora" liderados pelo sr. Samuel Wainer.

Marlene, popular cantora brasileira, já se encontra em Paris.

Por ocasião do aniversário de César de Alencar, suas fans têm oportunidade de mostrar quanto o admiram ,oferecendo-lhe um gigantesco bôlo de aniversário.



Leonora Amar "matou" as saudades do Brasil



Carmélia Alves e Marlene estiveram em grande evidência no ano que se foi. Marlene foi a Paris, ficou noiva e subiu de cotação artística. Carmélia ganhou o título de "Rainha do Baião" e assinou contrato com a Rádio Nacional



Dalva de Oliveira foi "Rainha" e ficou noiva

Manoel Barcelos, deixa de pertencer ao rol dos celibatários, casando-se com a sta. Isa Malaguti.

Uma emissora baiana move um processo contra Waldir Azevedo que, assinando contrato com a mesma, foi atuar em outra estação.

A Rádio Nacional não renova o contrato de Orlando Silva.

O Trio de Ouro empreende uma excursão ao norte do País.

Os artistas da Rádio Ministério da Educação recorrem ao Ministério do Trabalho, pois não recebem seus salários há seis meses.

Nelson Gonçalves encontra-se na capital portenha, alcançando sucesso.

Gilberto Milfont contrai matrimônio com a sta. Lydia Andreozzi.

JULHO

A sra. Perpétua Jacy Guerra, após ler a reportagem publicada por esta revista "Os amores de Francisco Alves" faz declarações à imprensa dizendo que processará o Chico Viola, pois ela é sua legítima espôsa.

Reinaldo Costa e Roberto Faissal são vítimas de um desastre automobilístico, que não teve maiores conseqüências.

Nelson Gonçalves regressa de sua temporada a Buenos Aires. Declara que não pretendia voltar tão cedo, mas que uma complicação no fígado o obrigou a tal.

Também Manoel Barcelos regressou de sua "lua de mel" passada em Buenos Aires.

Inaugurou-se na sede da Associação Brasileira de Rádio, o busto de Plácido Ferreira obra de Jorge Fernandes.

Voltam a atuar em dupla Joel e Gaucho, na Mayrink.

A rádio-atriz da Tupi, Ida Gomes é contratada para atuar na BBC de Londres.

A Rádio Tupi, contratou para uma temporada o cantor francês Maurice Chevalier.

Foi inaugurada a Rádio Relógio Federal que se destina a transmitir de minuto a minuto a hora certa do Observatório Nacional.

AGÔSTO

Assinou contrato com a Rádio Nacional, Jorge Veiga.

Elvira Pagã, em seu apartamento, no Hotel Excélsior, de São Paulo, tentou o suicídio, cortando com uma gilete o pulso esquerdo.

Em São Paulo o cantor Vicente Celestino, beijou de emoção Maurice Chevalier.

Vítor Costa faz declarações de que a Rádio Nacional sòmente terá Televisão daqui há dois anos.

Voltam a fazer as pases os humoristas Jararaca e Ratinho, passando a atuar novamente em dupla.

SETEMBRO

Waldir Azevedo declara que o baião "Delicado" vendeu quarenta mil discos.

A A.B.R. providencia para que o corpo do maestro Fon-Fon, falecido em Atenas, seja sepultado no Brasil.

A Rádio Clube do Brasil contrata a atriz Mary Gonçalves.

Regressa da França, a cantora Marlene. Marlene foi apresentada em Paris como a rainha do samba... argentino.

Após regressarem de uma viagem ao México e Argentina, assinaram contrato com a Mayrink Veiga os Anjos do Inferno.

Ricardo Galeno, casa-se com Zilda Maceió, uma das componentes das Garôtas Tropicais.

Declara Ary Barroso: "Não combato os discotecários "defendo-me". Dando por terminada as discussões reinantes.

Foi comemorado com grande brilho o "Dia do Rádio" com uma belíssima festa na Quinta da Boa Vista.

Anuncia-se a fundação da Associação Brasileira de Locutores.

Foi inaugurado o novo auditório do Rádio Clube do Brasil. Bem melhorado com decorações, palco totalmente novo e muitos outros melhoramentos.

Dick Farney firmou contrato com a Rádio Mayrink Veiga.

Antônio Maria solicitou rescisão de seu contrato com a Rádio Tupi, para ingressar no Rádio Clube do Brasil. A G-3 porém não concedeu a rescisão.

OUTUBRO

Estreiou na Rádio Clube do Brasil o ator Procópio Ferreira.

Júlio Louzada, tornou-se papai. "Madame Cegonha" fêz-se presente de uma linda menina, que recebeu o nome de Kátia.

Marilena Alves, deixou a Rádio Globo, transferindo-se para a Rádio Clube do Brasil.

Regressou de sua "tournée" a Buenos Aires a cantora Dalva de Oliveira.

Dois compositores norte-americanos, lançaram o "Joazeiro" como sendo de sua autoria.

O deputado Barreto Pinto, assumiu a presidência da Fundação Rádio Mauá. Informa-se que agora a PRH-8 terá até televisão.

Outra temporada ao microfone da Rádio Globo, do cantor Gregório Barrios.

Estreiou na Rádio Nacional o humorista paulista Pagano Sobrinho.

Bill Farr e Mary Gonçalves ficam noivos.

Deixou a Rádio Nacional a cantora Stelinha Egg, juntamente com seu espôso maestro Gaia.

Olivinha de Carvalho anuncia que vai candidatar-se ao título de Rainha do Rádio, com o apoio do Vasco da Gama.

NOVEMBRO

Dalva de Oliveira vai casar-se de novo. Tão logo termine o desquite, casar-se-á com o cômico argentino Tito Climent.

Marlene ficou noiva. O nome de seu futuro espôso não se sabe.





Em 1951, Carlos Frias livrou-se da acusação que lhe pesava, por falência fraudulenta. Regressando ao lar, recebeu o carinho de Aimée, sua companheira dedicada. — Também em 1951 Manoel Barcelos casou-se com a senhorita Isa Malaguti, desvanecendo as esperanças de muitas e muitas fans de todo o Brasil

O rádio-ator da Tupi, Orlando Drumond, casou-se com a sta. Glória de Lima.

Surge um escândalo na Rádio Mauá. Aberto um inquérito para verificar o desvio de verbas de administração do sr. Paulo Matos Peixoto.

D Berenice, que já se tornou bastante conhecida dos fans do rádio, anuncia publicamente que não pode viver sem Paulo Gracindo.

Regressaram de sua viagem pela Europa e Estados Unidos, César Ladeira e Renata Fronzi.

Regressou de sua excursão pelo interior do país o locutor Afrânio Rodrigues.

O humorista José Vasconcelos, casou-se com a sta. Elsa Lobato, também artista.



Emilinha Borba teve um 51 felicíssimo. Sua cotação com os fans, que já era absoluta, chegou ao máximo no ano que se foi



Júlio Louzada, no ano que passou, teve a maior alegria de sua vida, com o nascimento de sua primeira filha

■

DEZEMBRO

Continua o processo movido pela espôsa de Francisco Alves. Êste compareceu perante o Juiz da Quinta Vara de Família e mais uma vez negou a paternidade que lhe é atribuida.

Ismael Neto e Heleninha Costa casaram-se. A cerimônia foi concorrida.

Waldir Azevedo alcança sucesso em suas apresentações em Buenos Aires.

Teófilo de Vasconcellos deixou a Rádio Tupi, continuando a transmitir as corridas pela Jornal do Brasil.

A direção da Rádio Guanabara assinou o contrato de compra de um transmissor de 10 kws.

Foi estreado o novo teatro-audit[ó]rio da Rádio Tupi. A inauguração foi [fei]ta com Tommy Dorsey que rea[lizou] uma temporada na G-3.

Dalva de Oliveira está impedida [de] cantar. Um calo em suas cordas [vo]cais, provocado pelo excesso de [tra]balho, roubou-a do microfone. Ao [que] tudo indica será operada.

Anuncia-se o casamento de Rei[nal]do Dias Leme com Dulce Martins.

★



E Waldir Azevedo? Em 1951 o baião "Delicado" rendeu-lhe centenas de milhares de cruzeiros e um prestígio fabuloso

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS PARA O CARNAVAL ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De Janeiro

TRÊS CRUZEIROS

EM TODOS OS JORNALEIROS



1951 foi o grande ano para O[s]valdo Cozzi: transferindo-se [da] Mayrink para a Continental, ganhou 100 mil cruzeiros [de] "luvas" e outros 50 mil de [or]denado! 1951 não lhe poder[ia] ser melhor!...

MOREIRA DA SILVA c/Conjunto Star
301-A — Papai das corôas — Marcha de Gomes, Santos e Provenzano. B — Meu sapato — Samba de Rocha e Cunha.

ZÉ E ZILDA com Conjunto Star
302-A — Assobio para esquecer — Batucada de E. Silva, A. Silva e Magalhães. B — Em Caxias é assim — Samba de Portinho e Zé da Zilda.

ROBERTO SILVA com Conjunto Star
303-A — Bando do pagé — Marcha de Luiz Soberano e Bichara. B — De madrugada — Samba de G. Ferreira, C. Barros e S. Ferreira.

VIOLETA CAVALCANTE com Conjunto Star
304-A — Cansei de chorar — Samba de Carvalhinho e F. Netto. B — Não vou trabalhar — Marcha de Carvalhinho, M. Rossi e Bucy Moreira.

DOLORES DURAN com Conjunto Star
305-A — Que bom será — Samba de Marques, Chaves e Miceli. B — Já não interessa — Samba de Costa e R. Faissal.

CARLOS ROBERTO c/Conjunto Star
306-A — Salve o rei — Marcha de B. Moreira e A. Canegal. B — Grande mulher — Samba de B. Lacerda e M. Rossi.

Carnav[al]
Star

ZAIRA RODRIGUES e
307-A — Fechei a pá
de Ary Barroso. B —
boemia — Samba de
Bichara.

LINDA RODRIGUES c
308-A — Recruta 23
Zé Trindade e S. Silv
De mão em mão — S
nho e Jaú.

LÚCIA MARTINS com
309-A — Amar nunca
ba de L. Soberano e
Vou me mudar — Ma
court e Oliveira.

ONÉSSIMO GOMES c
310-A — Sansão — M
e Demyrian. B — Nã
doar — Samba de Val

ADELAIDE CHIOZZO
Mattos e seu
311-A — Lá vem s
Marcha de Manoel Pi
— Noite de lua — Mar
sal e Chocolate.



...aval
★
...ar
1952
A RODRIGUES e Conjunto Star A — Fechei a página — Marcha ...ry Barroso. B — Até amanhã ...ia — Samba de L. Soberano e ...ra.
A RODRIGUES c/Conjunto Star A — Recruta 23 — Marcha de ...rindade e Sá Silva Araújo. B — ...ão em mão — Samba de Leck ...e Jaú.
A MARTINS com Conjunto Star A — Amar nunca mais — Samba de L. Soberano e Bichara. B — ...me mudar — Marcha de Bitencourt e Oliveira.
...SSIMO GOMES c/Conjunto Star A — Sansão — Marcha de Valle ...myrian. B — Não vou lhe per... — Samba de Valle e Demyrian.
...ELAIDE CHIOZZO com Carlos Mattos e seu Conjunto A — Lá vem seu Tenório — ...ha de Manoel Pinto e Airão. B ...ite de lua — Marcha de L. Fais... Chocolate.
OLIVINHA DE CARVALHO com Conjunto Star
312-A — Se eu fôsse a Eva — Marcha de Ismael Netto e Nestor Holanda. B — Indecisão — Samba de E. Silva e A. Silva.
QUARTETO COPACABANA com Conjunto Star
313-A — 18 anos — Samba de O. Bellandi e M. Filho. B — Mamãe Eva — Marcha de O. Loreti e Monteiro.
COLÉ com Pernambuco e sua Xaranga
314-A — Madame Chevalier — Marcha de N. Lucena e Pernambuco. B — Língua do P — Marcha de N. Lucena e Pernambuco.
IVETE GARCIA com Conjunto Star
315-A — Escravo — Samba de N. Gonçalves e Paulo Tapajós. B — Sapeca o esporão — Batucada de Mergulhão e Saturo Melo.
RUTH BARROS com Conjunto Star
316-A — Só eu sei — Samba de A. Borges e Ernani Corrêa. B — O maestro é o maior — Samba de Ernani Corrêa e A. Borges.
ORLANDO SILVA com Conjunto Star
317-A — Vagabundo — Samba de Mário Amorim e Evaldo Ruy. B — S.O.S. — Marcha de Pedro Caetano e C. Muniz.
CARMEN COSTA com Conjunto Star
318-A — Se é pecado eu não sei — Samba de H. Almeida e H. Carvalho.
DULCINÉA com Ritmistas e Conjunto Star
318-B — Setim pras baianas — Samba de Cesar Brasil e E. Vianna.
ZÉ E ZILDA com Conjunto Star
319-A — Pra dar conforto a ela — Batucada de B. Lacerda e Zé da Zilda.
ROBERTO SILVA com Conjunto Star
319-B — Bafo de bôca — Maxixe-Batucada de B. Lacerda e Herivelto Martins.
MARY DUARTE côro c/orquestra
320-A — Deus é pai — Samba de Dóca, B. Patrício, Popó e F. Pires. B — Alzira — Samba de Dóca, B. Patrício, Popó e F. Pires.
MARY DUARTE com Elenco Star e orquestra
321-A — E' mau pra xuxú — Marcha de Hervé Cordovil.
TRIO MARABÁ com Elenco Star e orquestra
321-B — Castigo de Deus — Samba de Víctor Simon, David Raw e Sérgio Falcão.
TRIO MARABÁ com Elenco Star e orquestra
322-A — Elizabete — Marcha de J. C. Ferraz e W. Mello. B — Saudade de lar — Samba de A. Oliveira e C. Villaça.
ELENCO STAR com Orquestra
323-A — Vem cá brotinho — Marcha de D. Blasco e A. Godinho.
VADÉCO com Elenco Star e Orquestra
323-B — Mascarada — Samba de Maugeri Neto, M. Sobrinho e H. Silva.
324-A — Meu clube perdeu — Marcha de Luiz Mergulhão. Grav. Didi — (crack cantor) com Pernambuco e orquestra. B — A Praça Onze não morreu — Samba de Luiz Mergulhão e Mary Monteiro. Grav. Tite (crack cantor paulista) com Pernambuco e orquestra.
STAR
Av. Presidente Vargas, 463-11.° andar — Rio de Janeiro

24 HORAS NA VIDA

DE UMA ARTISTA

MARY GONÇALVES

●

Sendo embora uma quase "veterana" do cinema, Mary Gonçalves constituiu, no rádio, uma "revelação" em 1951. Ingressando na Rádio Clube do Brasil e estreando nas gravações "Sinter", Mary Gonçalves logo reafirmou o seu talento. Uma das candidatas a "Rainha do Rádio" de 1952, Mary Gonçalves atinge, agora, uma posição de real evidência, no cenário radiofônico de todo o Brasil.

●

Texto e fotos de EUGÊNIO LYRA FILHO



● Domingo tarde, Mary Gonçalves acorda, também, tarde. Antes de 1 ou 2 horas da tarde, não abandona a cama. Desde que se levante, porém, espanta como por encanto a preguiça e é tôda dinamismo. Ela mesmo prepara o café, na pequena "kitchnette" do seu apartamento.



● Depois de se embelezar (é preciso sempre manter o "glamour") Mary Gonçalves vem para a cidade e seu primeiro ponto de procura é a rádio. Olha as tabelas, atende aos ensaios e, como é natural, não esquece de procurar, sôbre a mesa telefônica, as cartas do dia.



● Bill Farr é o dono do coração de Mary Gonçalves. A exclusiva da Rádio Clube não faz segrêdo disso e, quando Bill canta na Rádio Nacional, Mary não perde tempo: procura o rádio mais próximo e se esquece do resto do mundo. E chega-se até o receptor, para ouvir melhor.



● Quatro horas da tarde. Mary Gonçalves encontra-se com Bill Farr, para almoçarem no bar da Rádio Nacional. O almôço é freqüentemente partilhado por colegas. Aí está o parzinho romântico, horrorizado com a canção de Francisco Carlos. Ivan de Alencar aplaude.



● Mary Gonçalves teve, em 1951, o grande ano de sua carreira. E, porisso, é freqüente que ela consulte a folhinha, tentando descobrir se 1952 lhe será igualmente propício. A garota da folhinha — glamourosa como a própria Mary — parece tranquilizar a estrelinha da Rádio Clube.



● À noite, quando não há programa na Rádio Clube, há tempo para um cinema, antes que comece o "show" do Monte Carlo. Bill Farr, como sempre, é o "anjo de guarda" — e, às vezes, os dois ficam tão enlevados — que termina a sessão, os espectadores saem e êles ficam.



● Fim do dia. Terminou o "show" do Monte-Carlo, mas, já em seu apartamento, Mary está sem sono. Toma uma revista ou um livro, instala-se confortàvelmente no amplo sofá e lê. Às vezes ouve discos, outra vezes simplesmente pensa na vida e no amor, até que o sono chega.

DINO DINI

Lutou Doze Anos Para Vencer !

Texto: Lynéa Braga



Dino Dini esperou, com perseverança, pela sua grande oportunidade no rádio...

●

Dino Dini antes de tudo é o rapaz das delicadezas. Verdadeiramente, um rei, um rei em finura e tratamento. Solteiro, anda doidinho para casar-se. Quando soube da finalidade do "bate-papo", ficou meio nervoso, vexado e um pouco pálido. E êle, que é a delicadeza em pessoa, até se esqueceu de oferecer uma cadeira a repórter.

100 MIL DISCOS NOVOS

IMPORTAÇÃO ACABAMOS DE RECEBER E ESTÃO SENDO VENDIDOS COM DESCONTO DE 50%

Clássicos e Populares

Discos Nacionais

SOBRE TODOS OS GÊNEROS, ESTÃO SENDO VENDIDOS EM SALDO A CR$ 5 - 8 - 10 - 12 E 15

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

FEIRA DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ, 67 — TEL. 42-2677

Já refeito de tôdas as comoções possíveis neste solene momento (inclusive a de ser entrevistado pela primeira vez em sua vida artística) corrige o esquecimento e diz:

— Pois é, desde criança que sonhava ser exatamente em ser o que sou.

★

Faz um gesto e explica:

— Lutei muito para conseguir a posição em que me encontro.

— Sei...

— Levei doze anos persistindo e até que um dia, venci. Na minha terra, cantava nos programas de calouros. Um dia, insinuaram: "Vai para a terra carioca, onde terás mais chance e maiores possibilidades". Bem, eis-me aqui. Inscrevi-me no programa dos domingos, do Renato Murce e graças a Deus, fui bem sucedido.

★

Dino Dini se ajeita na cadeira, responde à saudação de um amigo e volta a mesma tecla:

— Na Rádio Nacional, onde ingressei em 1947, tenho tido as melhores oportunidades, principalmente no que se refere ao horário.

Queremos saber outras coisas de sua vida. Dino não se faz de rogado:

— Canto canções italianas, sendo êste o meu gênero, mas não pense que não sei cantar outras melodias.

— Sim...

— Sei cantar boleros, sambas...

★

Com a boa vontade de pôr a repórter ao par de seu movimento artístico, diz, ainda:

— Atualmente estudo com o professor Talbar, de canto, e pretendo realizar neste ano de 52 uma viagem a Itália, terra de meus genitores.

— Ahn...

— Não irei a passeio.

E, mais claro:

— Irei para educar a voz e então, depois, percorrerei algumas cidades daquele país, no qual divulgarei não só a música dêles, como a nossa.

— Muito bem.

★

Dino Dini pensando estar muito prolixo, pergunta a repórter:

— Estou falando demais?

—Em absoluto!

— Além de atuar na E-8, atuei nas "boites" Casablanca e Embassy, onde parece que agradei muito.

— Ah!

— Quer saber se eu gravo?

— Claro!

— Gravo na Sinter, tendo já levado a cera daquela etiqueta, algumas músicas de meu repertório como 'Guitarra Romana", "Io i la luna", etc.

Uma pausa e Dino Dini, torna a falar:

— Sabe? Eu gravei também para o carnaval um disco. Já ouviu?

— Já, já...

— Atuo em diversos programas, — continua o cantor — e, olhe...

A repórter aí, arregala os olhos e apura os ouvidos...

— Pretendo subir muito mais em relação aos ouvintes, pois cá pra nós eu ainda não tenho uma legião certa de fans e nem tampouco cotação entre vocês. Por isso...

— O que?

— Preciso acertar a história. Achar um meio de contrôle para isso, senão...

— Precisa sim, concordamos.

— Outra coisa: aderi à música brasileira, isto é, meu repertório também será composta das mesmas para ver, se assim...

— ???

— ... arranjo mais cartaz!!!

— E'?

— Mais alguma coisa?

Dino Dini nem deixou que abrissemos a bôca e foi dizendo:

— Ia me esquecendo...

— O quê?

— De dizer que sou paulista, faço aniversário a vinte e nove de maio e resido na praia do Russel.

E, muito depressa:

— Pronto!

— Acabou?

— Estou em cima da hora do ensaio.

— Então, boa sorte.

Dino Dini vai cantar, também, música brasileira. Deixará, por enquanto, as melodias da velha Itália...

COMPRE JÁ
O SEU
ALBUM DO RÁDIO
VAI ACABAR
ESTA QUASE ESGOTADO!





CORREIO DOS FANS



NEYDE SOUSA — (Rio) — O nome do espôso da Adelaide Chiozzo? E' o violonista Carlos Matos, da Rádio Nacional, não sabia? A Eliana não se casou, ainda...

★

DALVA TAVARES — (Rio) — Vamos descobrir, ok?...

★

BRÔTO APAIXONADO — (Rio) — A Zezé Gonzaga vai aparecer nas "24 horas". Palavra!...

★

FAN DO CÉSAR — (Rio) — Ih, disse, mesmo?

★

LOURDES MONTEBELO — (Rio) — Pergunte ao próprio Wellington Botelho, lá na Rádio Nacional, não é?

★

NORMA PINTO — (Rio) — Por que a Emilinha Borba não é exclusiva do Programa César de Alencar? Ora, Norminha, ela é cantora da Rádio Nacional e não de um só programa!

★

REINALDO BRITO — (Bahia) — A maneira mais certa de escrever para o Gregório Barrios é mandar as cartas para a Rádio Globo. Êle atua na PRE-3, pelo menos duas vêzes por ano!

★

ILAIR MACHADO — (São Gonçalo) — A espôsa do Anselmo Duarte não é artista, não. Vai daí, não temos autorização para divulgar seu nome.

★

DARCY MENDES — (Salvador) — Telmo de Avelar é solteiro, sim, solteiro.

★

MARA FRAZÃO — (Niterói) — O Gontijo Teodoro? Continua solteiríssimo.

★

NORBERTO VALLE — (Recife) — Capa com o Alvarenga e Ranchinho? Ok.

★

LÚCIA RIBEIRO — (Rio) — Está certo, sairá a entrevista com o Moacir Nascimento.

★

MARILIA MUNIZ DE SOUSA — (Niterói) — Qual a idade do Dick Farney? 30 anos, exatinho. Ainda não é dos mais velhos do rádio, não é?

★

A. SILVA — (Rio) — Se existe algum curso preparatório de rádio-teatro? Ué, então não existe a escola do Berliet Júnior? Procure-o, na Roquete Pinto!

ODILA CORREIA DA COSTA — (S. Paulo) — Quem é dona Berenice? Uma fan de rádio e especialmente do Paulo Gracindo. Só...

★

NEUZINHA LOPES — (Rio) — Se é verdade que o Héber de Bôscoli está milionário? Nem tanto.

★

CLORINDA SGOB — (Baurú) — Pode esperar, tranqüilazinha, a capa com a Olga Nobre!

★

SONIA RANGEL — (Rio) — Deve continuar, deve...

★

ALDENIR DA COSTA — (Rio Bonito) — Sairão o Jimmy Léster e a Carmélia Alves na capa.

★

MANOEL RIBEIRO LAIA — (Acesita, Minas) — Ué, então o Orlando Silva não está cantando, mais? E o seu disco de Carnaval? Ainda não ouviu?

★

SEVERA GONÇALVES — (São Paulo) — O endereço, certo, do Anselmo Duarte? Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

★

ARILDE DIAS — (Pôrto Alegre) — Por que o Orlando Silva não responde as cartas das fans? Deve ser... falta de tempo!

★

TANIA MARIA — (São Paulo) — O Fernando Barreto ingressou no Rádio Clube. Os outros... bem, deixaram o rádio.

LINDA DA CRUZ — (Rio) — O Celso Teixeira, é? Deixou a Mauá e foi para a Continental.

★

A INTROMETIDA — (Rio) — Como, se os dois cantores são casados?

★

FAN DO FLUMINENSE — (Rio) — A Emilinha Borba é Botafogo de coração... mas "torce" pelo Flamengo. E não desgosta do Fluminense, Bangú, Olaria, Canto do Rio, e companhia limitada...

★

E. MELO — (São Bento) — Uma capa com Carlos Matos e a Adelaide Chiozzo? Certo.

★

BILAU PAIVA — (Rio) — Foi o Assis Valente, não sabia?

★

ARDOROSA FAN — (Rio) — Tá bem, sairá a capa com o Bill Farr, sairá.

★

VALDEMAR GONÇALVES — (Fortaleza) — Nossa! Claro que não é verdade!

★

WILSON COLORATO — (Rio) — Ah, você acha?

★

EUNILIA CREMASCHI — (São Paulo) — A Emilinha Borba ainda não ganhou o título de Rainha do Rádio, não. Mas ganhará, um dia.

★

DILMA TEREZINHA — (Teresópolis) — Qual é o endereço particular da Emilinha Borba? Não serve o da Rádio Nacional?

Correio dos Fans
Revista do Rádio
RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....
....
....
Nome: ....
Endereço: ....



CORREIO DOS FANS



JUREMA BARBOSA — (Rio) — Por que o Carlos Matos não tem um programa, todo seu, na Rádio Nacional? Porque não tem...

★

ELIANA TOSCANO BRITO — (Rio) — Ainda não tem filhos, não.

★

DES GRIEUX LESCAUT — (Pindorama, São Paulo) — Quem é a espôsa de Orlando Silva? E' segrêdo!

★

PRIMAVERA DIMAS — (Juiz de Fora) — Quando é que a Emilinha vai aparecer por aí? Um dí? Um desses dias. Basta que lhe chegue uma excelente oferta para cantar na sua cidade...

★

IOLANDA LUZ — (Rio) — Nada disso, nada!

★

LUIZ CARLOS SOARES — (Baurú) — Se a Emilinha Borba manda fotos? Ela diz que sim...

★

STELA DALVA — (Belo Horizonte) — Idem, com o Antônio Leite...

★

GERALDO C. DE SÁ — (Minas) — Se é possível uma fotografia da Elvira Pagã? Por enquanto está difícil...

★

MARGARETH RAMIRES — (Pelotas) — Parece, parece...

★

MILTON ABREU — (Cataguazes) — Entrevista com Adelaide Chiozzo e espôso? Muito breve, muito!

★

FAN DO DICK FARNEY — (?) — Escreva-lhe, direto, por intermédio da Mayrink Veiga. E' o jeito!

MARIA JUDITH PEDROSO — (Jacareí) — Não podemos garantir se os artistas mandam retratos. Alguns enviam, outros não. Vai daí...

★

ALCIR DOS SANTOS — (São Paulo) — Entrevista com o Anselmo Duarte? Vamos fazer companheiro.

★

MARIA DA PENHA SILVA — (Rio) — Quando é que o César de Alencar vai sair na REVISTA DO RÁDIO? Puxa! Êle sai quase em todos os números!

★

EUNICE GUEDES — (Minas) — A Linda Rodrigues? Está cantando na Rádio Mauá, sim, senhora!

★

IVAN E JANETTE — (Rio) — Marlene, na capa, de maiô bikini? Vamos providenciar!

★

JOSELINA — (São Paulo) — Claro! Por que pensar o contrário?

★

MARIA SILVEIRA — (São Gonçalo) — Por que a Emilinha Borba não se casa com o Roberto Faissal? A resposta é velha, velhíssima: porque são, apenas, bons companheiros de trabalho, nada mais!...

★

LUCÍLIA MICHO — (Rio) — Por que a Dalva de Oliveira gravou o samba "Calúnia"? Por que achou interessante. Ou será que não?

★

CABOCLINHO — (Campos) — A Mildred dos Santos, agora, está no elenco do Rádio Clube, não sabia?

★

O.L.S. — (Niterói) — O Wolner Camargo aparecerá na REVISTA DO RÁDIO, sim.

ROSÁRIO — (Rio) — Qual o Estado, mês, dia e ano em que nasceu Dircinha Batista? Tome nota: São Paulo, 7 de abril de 1922. Ok?

★

GILDO MOREIRA — (R. G. do Sul) — Ah, o Moreira da Silva na capa? Tá bem.

★

ANTÔNIO NEPOMUCENO DE SOUSA — (?) — Idades do Manoel Barcelos, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba e Marlene? 40, 27 e 27, respectivamente, com exceção de Dalva, que não diz a idade.

★

WALDE MIRANDA — (Petrópolis) — Endereços da emissora Continental e Record? Aí vão: avenida Rio Branco, 173-19.º andar — e rua Quintino Bocaiuva, 22, São Paulo.

★

MARCIA GOMES DE SOUZA — (Rio) — Como é que o Francisco Carlos pode ser o "Rei dos Brotinhos" se anda pela casa dos trinta anos? No rádio, Márcia, tudo é possível!

★

ODALÉIA FERREIRA — (Rio) — Quando é que a Emilinha Borba vai aparecer, de maiô, na REVISTA DO RÁDIO? Bem, a Emilinha não tira retratos dessa maneira.

★

ISRAEL FERREIRA — (Pernambuco) — Por que a Dalva de Oliveira viaja tanto, deixando o seu reinado em segundo plano? Ora, Israel, se lhe oferecem bons contratos, é natural que ela os aceite e viaje, não é?

★

ILDETI PEREIRA — (São Paulo) — Entrevista com a Dulce Martins? Ela não gosta de reportagens. Que é que a gente vai fazer?

★

NEUZA PEREIRA — (Rio) — O Anselmo Duarte é casado, sim. Fotos da Adelaide Chiozzo? Peça-lhe, direto, usando o endereço da Rádio Nacional.

★

HEITOR PARAIBA MARQUES — (Rio) — Desculpe, amigo, mas assim também é querer que a gente vire enciclopédia...

★

IARA MATOS — (Itabuna, Bahia) — O Francisco Carlos anda pelos 26 anos. E parece que não sairá daí, para não perder o título de "rei dos brotinhos".

★

RUA SANTANA, 136 — RIO

Desejo um ÁLBUM DO RÁDIO de 1952 (Nº 3)

SEGUE A QUANTIA DE CR$ 25,00

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: .... **Estado:** ....

FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

QUE GRANDE DEFESA!

O filhinho do casal Oswaldo Luiz-Zilah Fonseca, chegara em casa com uma grande incumbência feita pela professôra: desenhar e descrever um cachorro. Depois de algumas horas de conversa co mum outro garôto do vizinho, aliás muito mais velho, o guri trouxe o "trabalho" prontinho e mostrou-o à mamãe.

—Pronto, mamãe. Já fiz o trabalho que a professôra mandou. Olha aqui...

Diante da perfeição da lição e do desenho, Zilah desconfiada, chamou o garôto do vizinho e, comparando os dois trabalhos, interpelou o filho .

— Muito bem, heim! Tirando "cola" dos outros, não é? Sua lição está igualzinha a do Jorginho, palavra por palavra! Até o desenho é exatamente o mesmo!

O garôto que tinha tido o cuidado de colorir o desenho do cachorro em côres diferentes, defendeu-se logo...

— Ah, isso é que não, mamãe. Igual, igual, não! Se a senhora reparar bem, vê logo que o meu cachorro é de raça diferente...

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

Êle interpreta canções
E, entre todos estrangeiros,
E' quem vibra os corações
De todos nós brasileiros.
Canta vira e canta fado
Da sua terra natal.
Se tem o Brasil de um lado,
Tem do outro Portugal.

Ganha e gasta por aqui,
Os lucros do seu cartaz
Não é gringo abacaxi
Que leva, leva e não traz!
Além disso, êle cantando,
Mesmo sem pinta de bamba,
Quando o fado está cansando,
Mete lá o velho samba!

Iniciais: MANOEL MONTEIRO

FILATELIA

Os artistas de Rádio, como muita gente, têm também suas manias. Uns colecionam moedas, outros sêlos, outros objetos antigos, outros animais como gato, leão, cachorro, gambá, elefante, pássaros, etc.

O Celso Guimarães por exemplo, é francamente das antiguidades. Sua coleção de sêlos era uma das mais ricas. Todos os países estavam ali representados. Digo "estavam" porque não estão mais. Sua arrumadeira, senhora respeitável, já beirando os sessenta janeiros, (fora os fevereiros) recebera a recomendação da patrôa de fazer uma limpeza em regra na casa tôda, e botar fora tudo que fôsse de inutil e... lá se foi a rica coleção de sêlos do Celso! Interpelada furiosamente pelo patrão, a empregada não se alterou...

— Ora, sô Celso! Uma porcaria daquelas qui tava intulândo as gaveta? Eu virei i revirei aquilo tudo pra vê se incontrava um sêlo de quarenta centavo pra botá numa carta, num tinha... Só tinha sêlo usado i sujo... Aí... eu botei tudinho fora...

GABRIEL RANGEL
LOJA 23 4742
OFICINA 43 8784
RUA SENHOR DOS PASSOS, 65e90

Não façam isto!

Tenho escutado ùltimamente uma série de músicas "brasileiras" com orquestrações feitas por maestros "brasileiros", com tanta influência norte-americana, que eu fico sem saber se estou ouvindo a nossa música, ou a dos outros (os outros são os gringos). Já bastam os parentes de "Bing Crosby" e "Sinatra" que andam cantando por aí.

Conversando há dias no bar da Nacional com Paulo Roberto, êste queixou-se amargamente, confirmando minha observação no grande crime. Eu disse grande crime?! Sim, é isso mesmo! Grande crime contra a nossa música e o nosso ritmo. E o mais triste: os criminosos são ou dizem que são brasileiros! Um dêles dissera ao Paulo que "faz isso porque é comercial". Êste deve ser o chefe da quadrilha! Como se o nosso ritmo não fôsse comercial!

Senhores assassinos do que é nosso! Perguntem ao Luiz Gonzaga, ao Vicente Celestino, ao Sílvio Caldas, ao Francisco Alves, ao Orlando Silva, ao Nelson Gonçalves a outros cantores e cantoras, com que gênero e com que ritmo êles fizeram cartaz e fortuna! As respostas serão as mesmas: canções, sambas, valsas, toadas e baiões! Tudo brasileiro! Puramente brasileiro! Eu sei que vocês vão sorrir desdenhosamente ao lerem esta crônica, mas, em todo caso, aqui fica o meu apêlo: Não façam isto, pelo amor de Deus, ou pelo amor destas quatro côres: VERDE, AMARELO, AZUL E BRANCO!



PARA O ÁLBUM DOS FANS

Para satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, publicamos hoje esta pôse do locutor da Nacional Jorge Curi, especialmente tirada para esta secção, no dia em que desembarcou no Brasil. A cartola sem aba, é um velho e tradicional costume da sua terra.

CONVERSA DE "COMPOSITORES"

— Estou atrapalhado, colega. Imagine você que eu estou num colégio noturno e agora o professor me vem com êsse negócio de matemática...

Que troço chato! E, só pergunta aquilo que eu não sei... Vou sair daquêle colégio. Se eu vou lá para aprender, como é que o professor é que me pergunta as coisas?

— Ah, isso é assim mesmo. Eu também quando me "formei" isto é, quando eu completei meu segundo ano primário, o sistema era o mesmo.

— Mas, comigo é de amargar! E' pior. Olhe aqui neste caderno. Isto é uma lição de matemática que eu tenho que levar o resultado amanhã. Aqui o professor me faz a seguinte pergunta: "Se você receber cinco mil e oitocentos cruzeiros de direitos autorais e gastar três mil trezentos e vinte, qual é o resultado?"

— E você não respondeu logo? Uma coisa tão fácil...

— Você sabe? Então diga...

— Ora, se você receber cinco mil e oitocentos cruzeiros de direitos automais, o resultado é... rabecão!

— Rabecão?!

— Sim. Rabecão para levar você, morto de emoção!...

Aproveite os dias de sol no campo ou na praia sem sacrificar sua beleza!

Proteja sua pele delicada contra manchas, sardas, queimaduras e ressecamento com

LEITE de COLONIA

de Base Medicinal

—Cuidado! Na praia ou no campo, o sol intenso pode sacrificar a sua beleza. Para evitar as queimaduras... manchas... sardas e ressecamento, proteja a delicadeza de sua epiderme com Leite de Colonia. Antes de sair para seu banho de mar ou passeio, aplique-o sôbre o rosto... colo... braços e todo seu corpo. Repita sempre as aplicações enquanto estiver exposta ao sol e quando regressar ao lar. De base medicinal e de propriedades balsâmicas, Leite de Colonia refresca... perfuma... e suaviza a pele. Use-o sempre!

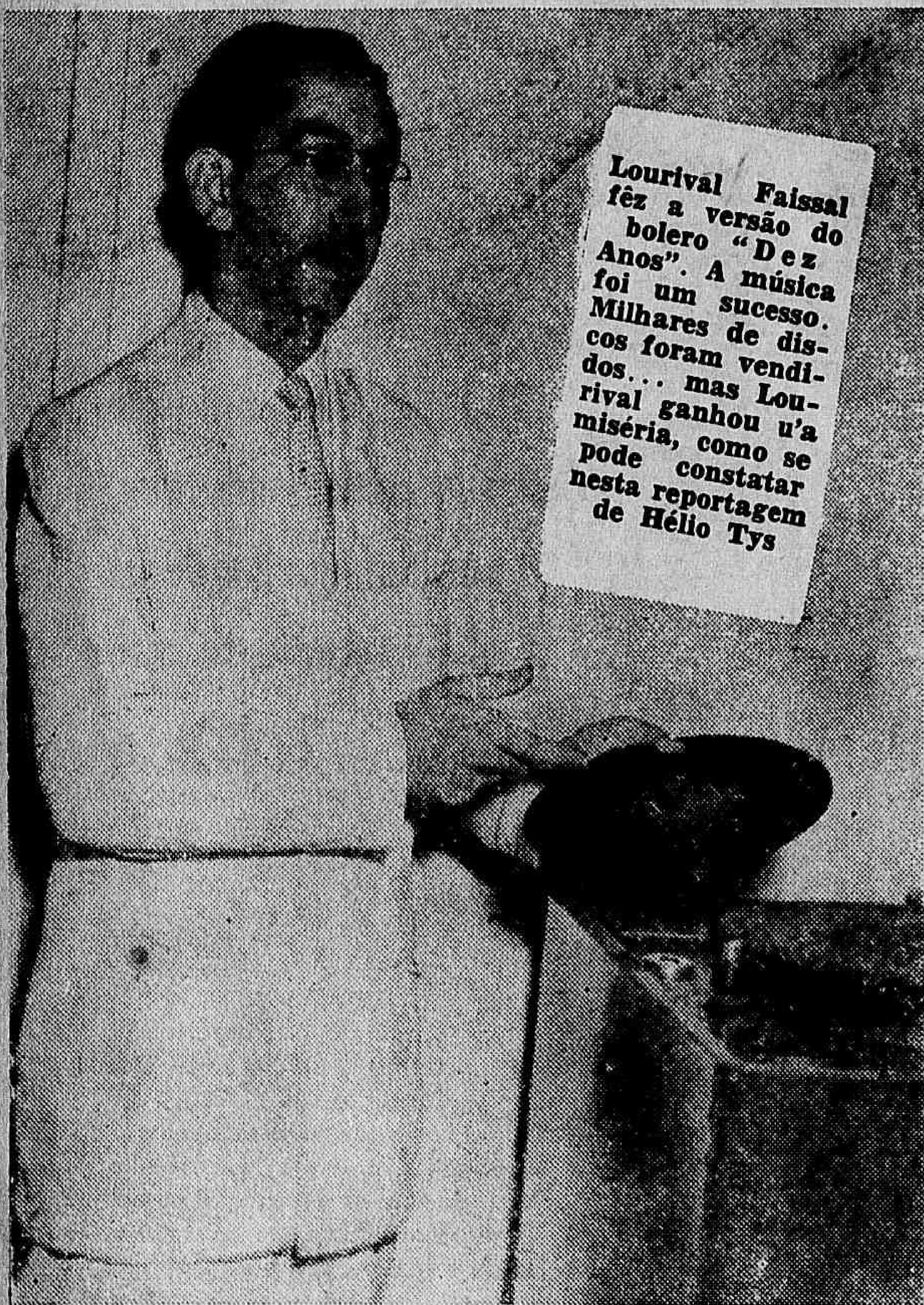
Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 4007

O AUTOR DA VERSÃO DO BOLERO "DEZ ANOS"

Ganhou... Mas Não Levou!



Lourival Faissal fêz a versão do bolero "Dez Anos". A música foi um sucesso. Milhares de discos foram vendidos... mas Lourival ganhou u'a miséria, como se pode constatar nesta reportagem de Hélio Tys

— Não é a primeira vez que me acontece isso — exclama Lourival Faissal — o autor da versão de "Dez Anos" — depois de estender uma fôlha ao repórter, a fim de que tome suas notas. E explica:

— Já aconteceu o mesmo com "Acapulco", em 1946. Interpretada por Emilinha Borba, a versão obteve um sucesso imenso e ajudou a difundir a música original. No entanto, percebi apenas dez centavos por disco vendido, sem receber os seus direitos de execução.

O repórter, que não conhece os mistérios dos direitos autorais, indaga quanto deevria receber, legalmente.

— Legalmente, recebi certo. Acontece que não há reciprocidade. Se eu fôsse o autor da música, receberia 40 centavos por disco vendido e mais os direitos de execução. Como autor da versão, recebo apenas dez centavos.

— E o resto, para onde vai?

— Lourival Faissal sorrí e responde:

— Deve ir para o autor, que não fêz fôrça, que não trabalhou, que não se esforçou. Mas eu concordo. Lei é lei. No entanto, no estrangeiro não acontece nada disso. Agora mesmo com o "Joazeiro", do Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, temos uma prova. Não modificaram nada do ritmo e da música. Mas como fizeram letra nova, se julgaram no direito de eliminar sumàriamente o nome dos autores legítimos da face do disco.

O repórter se lembra do fato e responde:

— Dizem que êles estão movendo um processo...

Mas já Lourival Faissal tem pronto um argumento:

— Antes êles adaptaram "Amélia", do Mário Lago e do Ataulfo Alves. E antes da "Amélia", as músicas de Ary Barroso. E não me consta que Mário Lago ou Ary Baroso tenham obtido exatamente o mesmo que nós deixamos de receber para que o autor estrangeiro receba...

Pára um instante, sorri, e continua:

—Olhe que a minha versão da "Canção de Dalila" vai pelo mesmo caminho. Fui quem primeiro teve a idéia de adaptar a página de Víctor Young, que é puramente descritiva, ao ritmo do bolero. Isto é, além da letra, eu também inteferí no ritmo, tornando a canção mais acessível, mais popular. Vou receber sòmente dez centavos por disco vendido, nada mais...

Indagamos:

— Você não acha que isso não está direito?

E a resposta:

— Por isso mesmo é que a justiça, que simboliza o direito, é cega...

Já então, repórter e entrevistado estavam à vontade. E numa indiscrição típica, quisemos saber quanto deixou de ganhar com o bolero "Dez Anos"... Lourival limpa os óculos (faz um calor danado, dentro da sala de sonoplastia, no vigésimo segundo andar do Edifício de "A Noite") e, com calma, (é um homem essencialmente prudente, que tem mêdo de afirmar qualquer coisa para não ofender, magoar, irritar) — informa:

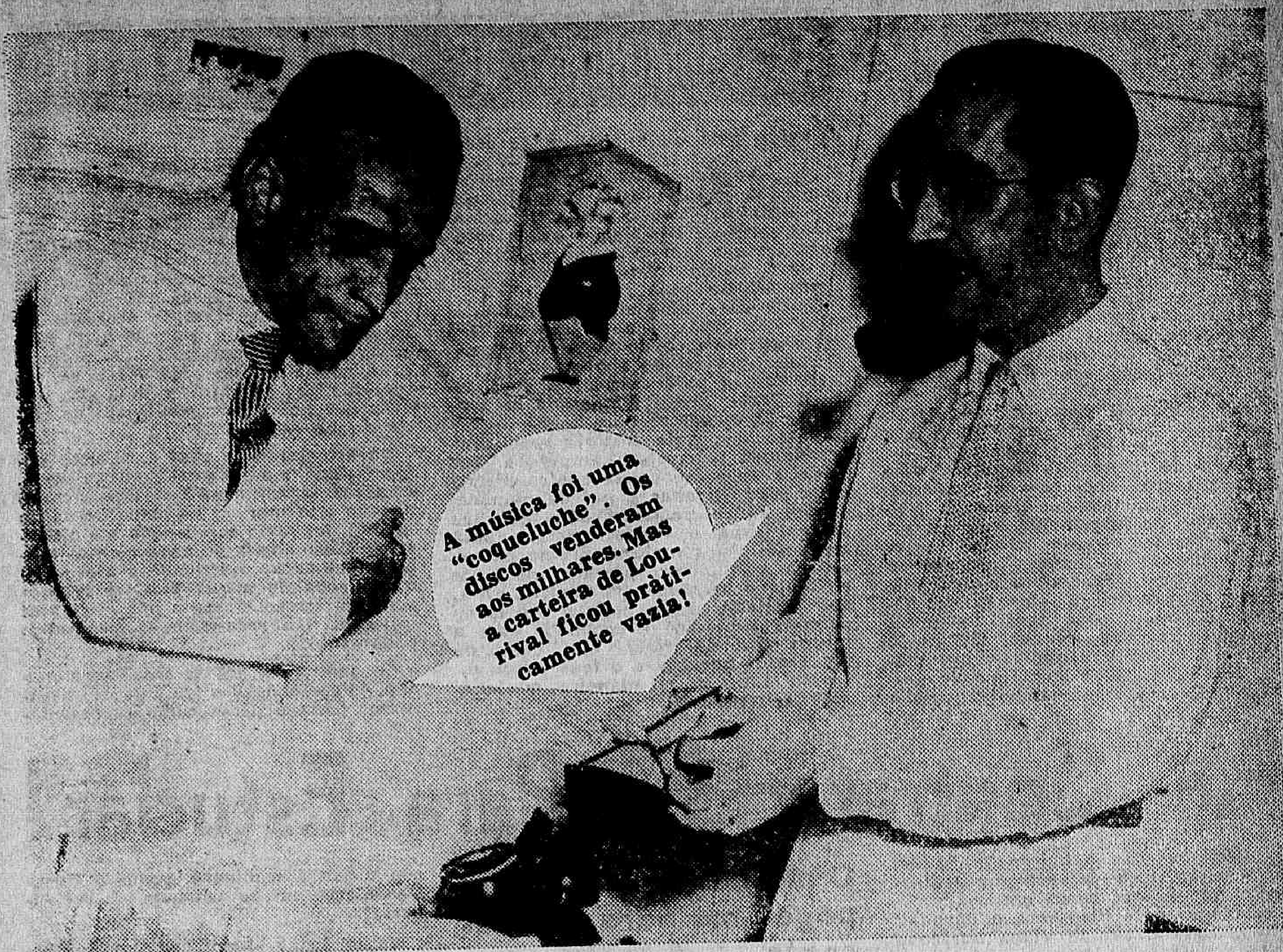
— Não sei se você sabe que o bolero de Rafael Hernandez não é recente. Havia mesmo uma gravação de Tonia La Negra, que não alcançou repercussão alguma. Tanto que no Rio, pelo menos, ainda hoje não há mais de dez discos da gravação original. Ou não havia. Talvez agora já se encontre, motivado pelo sucesso da versão. Desculpe a imodéstia, mas que foi sucesso não se pode discutir, uma vez que durante muito tempo "Dez Anos" foi um dos discos mais vendidos e mais executados no Rio, segundo os boletins e as crônicas dos nossos "disc-jockeys". Minha cunhada, casualmente, tinha a gravação de Tonia La Negra. Assim que ouví, sentí que ali estava uma música de sucesso. Ouví o disco umas três vêzes e, pouco depois, já falava entusiasmado na versão. Foi quando pessoas de minha família lembraram o nome de Emilinha Borba para interpretá-la. E antes do fim da noite a versão estava pronta. No outro dia, com o disco debaixo do braço, levei-a à "Favorita da Marinha" que não vacilou em incluí-la no seu repertório. Isso foi tudo...

Lourival Faissal havia fugido à pergunta, mas o repórter estava atento e repetiu-a. Êle se desconcertou:

— E' preciso que eu diga?

— E'...

— Não vejo em que isso possa interessar aos seus leitores...



—Interessa, sim, como não?

— Está bem... Pode dizer que com "Dez Anos" eu ganhei exatamente cinco mil e trezentos cruzeiros...

— E quanto deixou de ganhar?

— Cinqüenta mil cruzeiros...

O repórter reprime um gostoso fiu-fiu de espanto, de surprêsa, de indignação, de revolta. E pergunta:

— Mas êsse dinheiro todo será mesmo entregue ao Rafael Hernandez?

— Isso não lhe posso informar...

E, malicioso:

— Por que não aproveita o assunto para uma reportagem?

Prometemos fazê-lo. E antes que nos despedíssemos, Lourival acrescenta:

— De agora em diante só farei versão por diversão...

E, rindo:

— Nada de trabalhar "pros" outros. Vou trabalhar minhas músicas. Tanto "Aniversário de Casamento" como "Solidão", duas valsas gravadas pelo Galhardo, têm todos os requisitos para vencer. Não perderei mais tempo com trabalho alheio...

Interrompe a frase e, depois de uma pausa, termina:

— ... a não ser aqui, na sonoplastia... Mas isso já é outra história.

Não, não estávamos. No fundo estávamos revoltados com o caso. Mas como a função do repórter é reproduzir, sem comentários ,a palavra do entrevistado, aí ficam as explicações de Lourival Faissal, o homem que popularizou o bolero "Dez Anos" de Rafael Hernandez, fazendo com que seu autor percebesse cinqüenta mil cruzeiros até agora (quarenta centavos por disco, mais os direitos de execução)enquanto êle recebia apenas cinco mil e trezentos cruzeiros, exatamente dez por cento, correspondentes aos dez centavos de disco vendido. "Tá" direito?

Também Emilinha Borba e o Trio Madrigal, que gravaram a versão do "Dez Anos", acharam uma injustiça os "direitos autorais" recebidos por Lourival Faissal. Mas não puderam fazer mais que hipotecar-lhe solidariedade...



CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO

— Teje prêso, porque a lei quer!

Larguei meu jantar e acompanhei o guarda até a delegacia, onde o delegado, depois de me ouvir, passou um "sabão" no guarda e me mandou em paz. O homem pensara que eu era o assassino da corista, que tôda a cidade procurava, em vão, e, ouvindo dizer que fôra eu quem fizera o "Amor de Bandido", não conversara e me levara prêso!...

Saí da delegacia danado da vida e ainda cheio de fome; mas, quando cheguei ao restaurante, meu bife havia "voado"... Fui para o teatro com fome e pensando naquele bife que eu mandara fazer com tanto carinho e apetite...

Depois do "Amor de Bandido" veio à cena outra opereta de Oduvaldo Viana. Denominava-se "Flor da Noite". Antes do lançamento da nova peça, Oduvaldo Viana passou vários dias quebrando a cabeça procurando um jeito de realizar uma publicidade capaz de prender a atenção do público. Chamou, uma tarde, a mim, Procópio Ferreira, Manoel Durães e Carlos Barbosa e contou-nos seu plano: Nós deveríamos ir ao guarda roupa, vestir-nos sumàriamente, depois deixei a pele de minhas mãos presa nêle!

As queimaduras foram pavorosas; graças ao médico da Assistência, que me socorreu, fiquei sem defeito nas mãos, mas só Deus sabe o que sofri, pois, mesmo com as mãos doentes, tive que continuar trabalhando e fazendo aquela cena...

Desde êsse dia, até hoje, tenho a fobia dos canos e ninguém me verá encostado ou tocando numa dessas peças de ferro ou de chumbo!...

Eu estava porém escalado para sofrer! Depois dessa temporada de operetas, fui trabalhar numa peça de Artur Azevedo, cuja história focalizava a "Revolta do Quebra-Lampeão". Meu papel era de um rapaz que se disfarçava para enganar o pai da namorada: de barba, óculos, chapéu de abas largas, capa e violão, cantava uma serenata. Para maior realismo da cena, os maquinistas fizeram uns furos no tablado por onde, no final da cena, sairiam labareadas, fumaça e o ruído de uma explosão! Preocupado com a minha atuação, fiquei em cima de um desses buracos e o fogo pegou na minha roupa, de tal maneira, que quase virei torresmo!

sica brasileira eu ganharia 50 mil réis e cada corista, vinte! Arrumamos tudo e fomos para o mar; mas os elementos estavam conspirando contra nossa idéia: desabou tão grande temporal que ela não se concretizou e a Marinha andou salvando as embarcações que se desgarraram pela baía. Como todos os barcos já estivessem prontos para a festa, o trabalho do salvamento foi dos mais árduos; nosso barco ia a matroca... Temíamos, principalmente, que êle fôsse se arrebentar de encontro a uma das pedras que ficam nas imediações da saída da barra.

Caracterizados e com os violões encharcados, maldizíamos nossa sorte, enquanto o barco ia, à deriva, à caminho do alto mar... Às cinco horas da manhã, foi salvo e rebocado até o Forte de Copacabana de onde viemos tristes, molhados, extenuados, até a cidade, andando a pé! Sim, estávamos sem um tostão e, como não havíamos cantado, não recebemos o prometido pagamento...

Chegamos em nossas casas pela manhã, mais cansados do que se tivéssemos tomado parte numa representação difícil. Terminara assim a Festa Veneziana, em homenagem ao rei Alberto!

Fui Contratado... Para Estudar!

O marido de Bidú Saião pagou-me para estudar canto — A festa veneziana em homenagem ao rei Alberto acabou em temporal — Com as mãos queimadas, tive que continuar cantando, para não interromper o espetáculo

seguiríamos para o bairro da Saúde, onde tentaríamos forçar algumas janelas, sendo presos como gatunos!

Imediatamente "topamos a parada" e o próprio Oduvaldo Viana telefonou para a delegacia; mas, quando a caravana policial chegou no local, o comissário conheceu-nos e mandou que fôssemos procurar publicidade noutro lugar. À noite, tomamos um bote e fomos rondar um navio argentino que estava ao largo, esperando a visita da polícia. Ainda dessa vez Oduvaldo Viana telefonou para a Polícia Marítima e fomos detidos pelo Capitão Miranda que nos conheceu, mas deu mostras de nos considerar suspeitos, por isso deixou-nos no convés da lancha vigiados pelos guardas, enquanto êle procedia à visita de praxe, no referido navio. Ficamos em pé tôda a madrugada e parte do dia, pois o Chefe da Polícia Marítima só deixou o navio às quatro horas da tarde e nós com fome e debaixo de um sol de torrar amendoim na calçada.

Quando chegamos ao cais, multidão de fotógrafos nos esperava e nosso feito foi amplamente noticiado; mas estávamos tão cansados e famintos que já desejávamos encontrar um lugar para comer e dormir um pouco. No dia seguinte a peça fazia sua estréia. Obtivemos uma das maiores enchentes que se têm observado num teatro.

Mas estava escrito que eu não seria feliz naquela noite. Numa cena do segundo ato, eu teria que pular um barranco, fugindo de uma briga e, inadvertidamente, pendurei-me num cano que os maquinistas instalaram para fazer fumaça em cena. Vi o cano e segurei-o com vontade, sem saber que o mesmo estava quente como ferro em brasa. Resultado: quando pulei,

8.º CAPÍTULO

Naquela mesma ocasião eu estava tomando parte das mais ativas na companhia e apresentava-se a peça "A Princesa dos Cajueiros" que tomara conta da cidade, completamente. Estava no Brasil, em visita à nossa terra, o Rei Alberto da Bélgica. O Presidente da República, dr. Epitácio Pessoa, fizera reunir uma série de festividades para homenagear o popular monarca. Entre as programadas, haveria uma das mais destacadas, pois consistiria em autêntica festa veneziana, em plena baía da Guanabara, com montagem artística do cenógrafo Jaime Silva. Os barcos, caprichosamente decorados, iriam fazer evoluções pela baía e eu, acompanhado por um côro de vozes masculinas, num barco, deveria cantar o "Luar do Sertão" acompanhado por violões.

Para aquela demonstração de mú-

Nessa época, aconteceu um dos fatos mais lisonjeiros de minha carreira artística: o empresário Walter Mocchi, marido e descobridor de Bidú Sayão, fôra me ouvir no teatro e pediu que eu o procurasse em seu escritório. Fui no dia seguinte encontrá-lo. Perguntou-me se eu conhecia algum trecho de ópera. Diante da minha resposta afirmativa, pediu que eu cantasse um trecho de "Andréa Chenier", de Giordano (?). Cantei e procurei dar o máximo de interpretação à ária. Ao terminar, êle me fêz uma das mais estranhas propostas: Eu iria ganhar 400 mil réis por mês, como seu contratado, a fim de preparar repertório, estudar canto, depois ir com êle para a Europa e ser apresentado nos teatros: São Carlos, de Nápoles Constanaza, de Roma e Scala de Milão!

No Brasil ainda não se tivera notícia de uma coisa dessas. Um empresário que contratava um cantor, antes dêste ser um destacado cantor de ópera, só para que êle estudasse!...

Enchi-me de vaidade e fui para casa contar aos meus o que me sucedera. Papai ficou contentíssimo e mamãe nem se fala. Iriam ter um filho que seria também um grande tenor lírico! Comecei a estudar; mas, com o decorrer dos dias, fui pensando na minha situação e acabei resolvendo deixar o cargo de estudante remunerado que Walter Mocchi me oferecia, pois não queria deixar o Brasil! Nesse ponto, meu sentimentalismo se impusera de tal forma que eu acabei deixando mesmo Walter Mocchi e voltando ao teatro. Nessa época, estavam procurando um tenor para a "Princesa dos Dólares" e eu surgí como por encanto.

★ A VOZ ORGULHO DO BRASIL ★

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO



Esta é a versão humorística da marcha de Arnaldo Passos e Garcez, gravada por Roberto Paiva



MARCHA DOS VELHINHOS

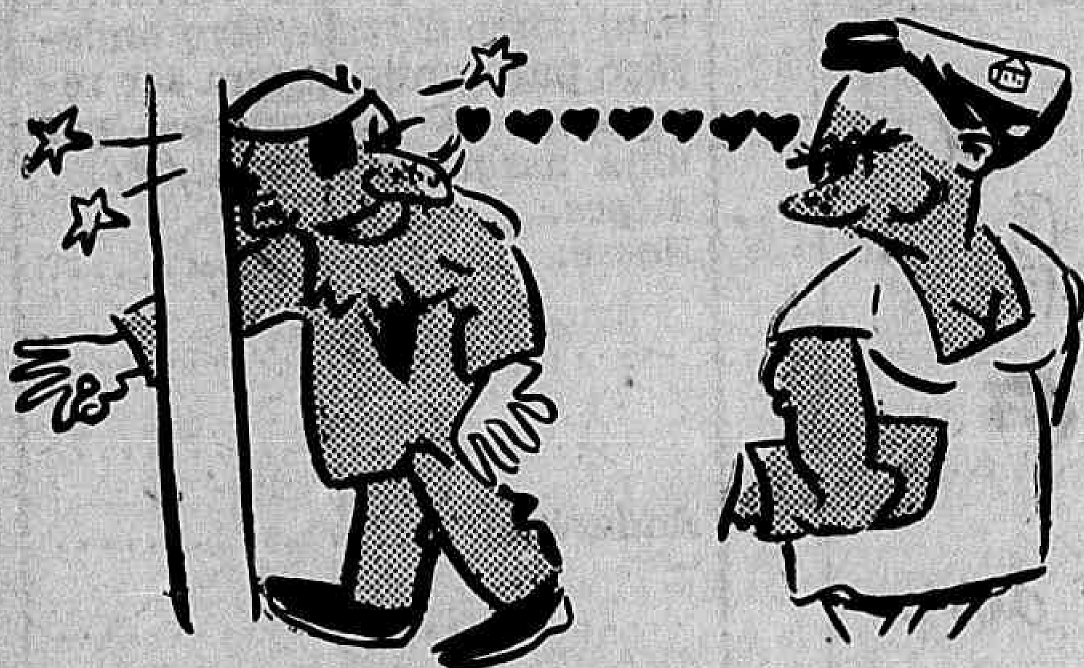
1 "Tô" ficando velho
"Tô" ficando feio



2 O meu coração
Já partiu-se ao meio!



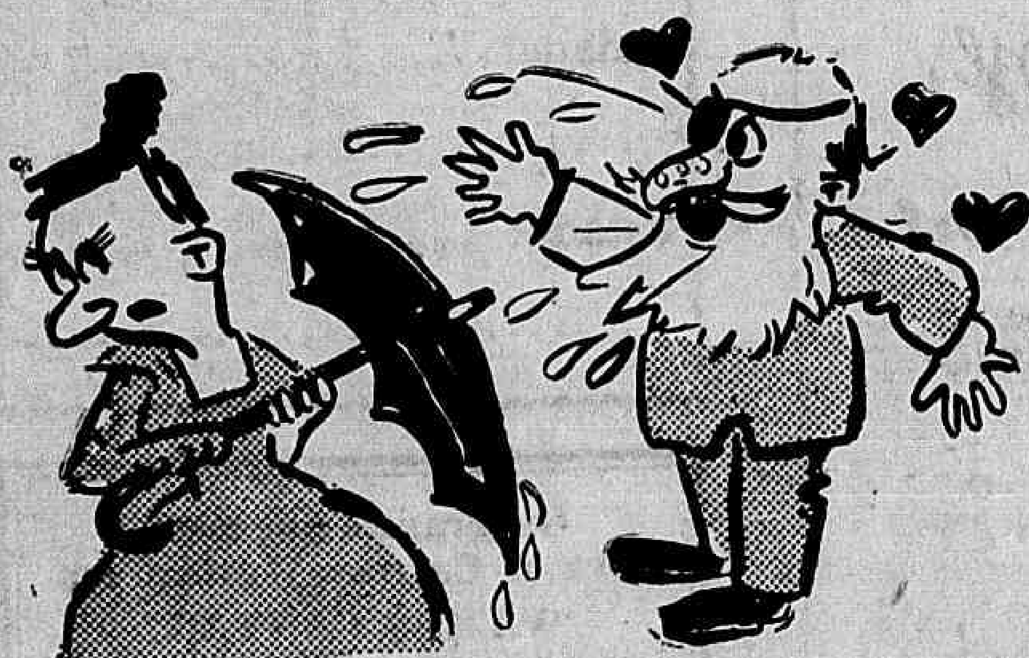
3 Mas entre as mulheres
Tenho cotação



4 Apesar de velho
Eu ando cheio de paixão.



5 Não sou brotinho
Mas não dou pra traz



6 Tenho conversa
Tenho até demais



7 Seja na rua ou nos salões
Sou a diferença dos bonitões

CARTA Enigmática

Esta é a solução do enigma publicado na edição passada:

"Leitores amigos:

Sabem quais os radialistas que já escreveram livros? Paulo Gracindo fêz um livro de versos, Ghiarone editou outros dois, Celso Guimarães publicou uma obra de impressões da sua viagem aos Estados Unidos; Lamartine Babo escreveu um volume de anedotas, o mesmo acontecendo com Jorge Murad e Nestor de Holanda. Francisco Alves, Vicente Celestino, enfim publicaram livro de memórias!"

Procurem acertar, agora, com o problema abaixo. A solução virá na próxima edição.

-E +O a goo:
DE CO-ZINHA -L biam "O SERESTEIRO" foi o
10 -Z+S -PO RD -E+I r
D MARIDO DE ODETE AMARAL o pu OCEANO -M +L
-DO S. MÊS -I +Y rink, Ã
D O QUE RESPIRAMOS
ta, r à -P +C
+M+Ç É DO POVO
-D +T XINGÚ, mu IA
bo des-
-HO guê r
do u NÃO É MAU. hoje,
aí -DO; ci -DA Teiro -M +N se
casa D -E +O gi O QUE RESPIRAMOS o O 1.º NOME DO "CABOCLINHO"
a ci la o r tuni -O +E
Q o " -LA di -NI lhe Du!...

a vantagem de ser ASSINANTE

Como assinante da nossa revista. V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 200,00), ou por seis mêses (Cr$ 100,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à rua Santana, 136 Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante ... mêses.

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: ....

Estado: ....

Os grande sucessos para o Carnaval estão em "VAMOS CANTAR"
TRÊS CRUZEIROS APENAS NOS JORNALEIROS

Agora é fácil escolher

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- RÁDIOS
- ELETROLAS
- TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- MÁQUINAS de COSTURA
- LIQUIDIFICADORES
- ENCERADEIRAS
- BICICLETAS

VENDAS à PRAZO pelo "PLANO SUAVE"



COMPLETA SEÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO-TÉCNICOS.

KITS COMPLETOS.

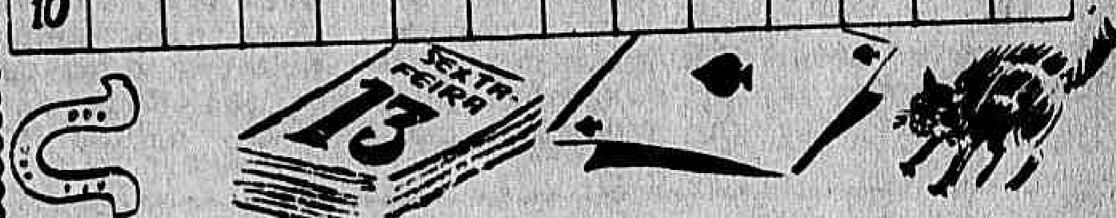
Atendemos pelo "REEMBOLSO POSTAL"

J. ISNARD & Cia. Ltda.
ANDRADAS, 59 - ALFÂNDEGA, 159
TEL. 43-4474 - RIO.

PALAVRAS CRUZADAS



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13!
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													



COLABORAÇÃO DE SUELÍ DE SOUZA

SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO

Eis aqui um problema de palavras-cruzadas, todo original. Composto de apenas "chaves" horizontais, êle reune nomes de artistas que têm, ao todo, 13 letras. Vejam se acertam:

1 — Favorita da Marinha; 2 — Intérprete de "O Direito de Nascer"; 3 — Criadora de "Afinal"; 4 — Rainha do Baião; 5 — Tio Álvaro da "Conversa em Família"; 6 — Personagem das "Aquarelas Brasileiras"; 7 — Diretor do rádio-teatro da Tupi; 8 — Rainha do Rádio; 9 — "Galã" da Rádio Nacional; 10 — Rádio-atriz da PRE-8.

Solução do enigma da edição anterior:

Horizontais: 1) — Lemos; 6) — Cabelo; 7 — César; 8 —RQ; 9) — Pato; 10 — Emilinha; 11) — ES; 12) — Mara; 13) — AC; 19) — Rua; 20) — Rui. Verticais: — 1) — LAC; 2 — Éber; 3) — Mesquitinha; 4) — Ola; 5) — SOR; 9) — Pilar; 10) — ESAC; 11) — Ema; 14) — Ali; 15) — Onda; 16) — Ha; 17) — Ari; 18) — Eu.

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS PARA O CARNAVAL ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De Janeiro

TRÊS CRUZEIROS

EM TODOS OS JORNALEIROS

SWINGADAS — Sinceramente, se há uma coisa que anda errada na sensibilidade dos nossos bons arranjadores e orquestradores, é a swingada. (Na minha humilde maneira de sentir, é bom que se diga)

Os nossos jovens da órla marítima já viciaram-se a mastigar chicletes, já se habituaram a ingerir coca-cola em canudinho, e até já se acostumaram a carregar na testa o ornamento de um tapête capilar cheio de frosô. As adolescentes da atual geração, seguindo o mesmo cacoête, dos seus contemporâneos usam olhares, gestos, conduta, tudinho, à americana. Pois não bastava isso. Era preciso que os nossos bons orquestradores os nossos arranjadores de nossa música popular, se deixassem inocular do virus americanista para vestir o nosso samba e o nosso baião com a roupagem sofisticada do swing, afim da coisa ficar completa. A deturbação generalisou-se. E o que se ouve hoje em dia por aí, executado pelas nossas orquestras, dá pena. Está tudo gritado, espremido, visivelmente pichado por uma nociva e determinada influência americanista. Depois, não querem que nos chamem de macaquitos!

Meus caros amigos responsáveis pelas roupagens novas do nosso samba e do nosso baião: eu os conheço, a todos, e sei perfeitamente do valor de cada um. Porque não usar a personalidade brasileira que anda latente no gênio de todos vocês? Porque não dar às orquestrações e aos arranjos musicais aquele sabor particular, saboroso, que caracterisa o que é nosso, e que vocês tão bem poderão produzir? Sejamos nós, e não imitadores daquilo que o extrangeiro nos manda. Mostremos o samba, malandro e gingado, como êle é mesmo em vestimentas de classe. Apresentemos o baião com as côres nativas de sua origem, muito embora com indumentária enriquecida. Pelo amor dos seus filhinhos, não façam o samba usar topete nem mastigar chicletes, que êle não nasceu prá isso. Do contrário, os meus moleques farão justiça com as próprias mãos... na bôca:

— Fioooo...

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

★

NOEL DE MINAS — Belo Horizonte, 15-12. Por uma circunstância tôda especial, eu me encontrava de corpo presente entre aquêles que lotavam completamente as dependências da boite "Acaiáca", naquela noite memorável que marcou a estreia de Aracy de Almeida frente à fina flôr da sociedade mineira. Ideia magnífica, a de apresentar a notável estrêla carioca num recital que foi chamado de "Noite de Noel Rosa".

Quando o locutor terminou a sua felicíssima fala sôbre a obra imortal de Noel, e chamou a grande cantora à pista sob o luz dos refletores, vi, comovido, tôdas as mãos belorisontinas aplaudirem freneticamente aquêla figura de mulher, simples e despretenciosa, como se estivese prestando uma homenagem à própria música popular brasileira. Tôda de preto, confesso que Aracy estava bonita, meus amigos! E como cantou! O álbum sonoro das melodias do poeta da Vila foi desfolhada pela voz personalíssima do próprio samba em pessoa! Belo Horizonte então, comoveu-se. Encheu-se de ternura, e não parou mais de aplaudir. Seis, sete, oito vêzes, voltou ela, abrigada pelos aplausos. E, fechando a noite de ouro que oferecia à elegante sociedade das alterosas, a mana Aracy cantou "Chegou Vila Izabel". Não sei pra quê. Meu samba virou hino. O show terminou, mas tôdo mundo ficou cantando "Chegou Vila Isabel", fazendo cordão com a melodia, até à hora em que o sol começou a banhar de ouro a paisagem das ruas. O meu "muito obrigado" mana, vai aqui em côro com os meus brasileiríssimo moleques:

— Vivôooo...

★

NÃO É POSSÍVEL — Depois dizem que eu sou do contra. Cheguei de Minas, e estou lendo um anúncio que leva ao conhecimento de todos, que o cantor argentino Alberto Castillo irá cantar sob a janela de uma ouvinte qualquer. Com certeza, janela de uma casa sorteada com antecedência. Não conheço bem o senhor Alberto Castillo, porém acho que constitue uma imprudência tremenda, levar um cantor estrangeiro para abrir o bico numa serenata dessa espécie. Não creio que o referido astro portenho possua popularidade entre nós, a ponto de vencer o ridículo a que vai se expor. No meu fraco entender, tudo seria magnífico, se a coisa fôsse na Argentina. Mas aqui, no Rio, onde Heber de Bôscoli revoluciona os bairros com o seu "A felicidade bate à sua porta"? Não! Ninguém vai "morar" na tal serenata de tangos, minha gente! Que o senhor Castillo cante do estúdio, são os nosso votos. Só assim poderemos tributar-lhe o viva que ensaiamos...

— Vivôooo...

★ ★

REVISTA DE Cinema

ADOLFO CRUZ

OS MELHORES DE 1951

Pessoalmente, consideramos como vencedores do certame cinematográfico do ano findo, os seguintes artistas:

Iracema de Brito, pelo seu trabalho em "Hospede de uma noite". Excelente revelação.

Oscarito, indiscutivelmente o cômico número um do cinema brasileiro. Mesmo em argumento de poucas possibilidades, como em "Aí vem o Barão", êle sabe manter sua classe inconfundível.

José Lewgoy — "O melhor dos homens máus".

Hélio Barroso Neto — Sua fotografia mostrada à crítica cinematográfica em "Brumas da Vida", na cabine do I.N.C.E., em dezembro último, nos impressionou vivamente.

Watson Macedo — O diretor de "Aí vem o Barão" continua sendo, digam o que quiser, o mais operoso dos cineastas patrícios. Sabe fazer passatempos para as massas.

Cyl Farney — O substituto de Anselmo Duarte na Atlântida prossegue sua carreira de "revolucionário dos corações femininos". Tem boa estampa e representa sem afetação.

Êste o ponto de vista nosso, resultante de investigações feitas imparcial e criteriosamente entre os verdadeiros apreciadores do cinema nacional.

● Curiosidades de Bôlso ●

Juntamos aqui pequenos informes curiosos, colhidos nas biografias de afamados nomes do cinema:

★

Paul Henreid, nasceu em Trieste. Casado com Lisl Gluck. Tem duas filhas: Monica de 9 e Mimi, de 6 anos de idade.

Não desejamos desiludir as admiradoras de "Sansão", mas, a verdade é que êle já completou 37 anos.

★

O correto Dana Andrews antes de ingressar no cinema foi chauffer de caminhão.

CARTA ABERTA A PAPAI NOEL

Não, amigos! Não estamos atrasados no assunto e, sim, com o adiantamento de quase um ano! Queremos é com muita antecedência fazer ao bom e legendário velhinho de barbas brancas, alguns pedidos em relação ao Cinema, no ano de 1952.

Estimamos que havendo melhor entendimento entre exibidores, produtores, diretores e artistas, possa o Brasil, apresentar espetáculos condizentes com o espírito de seu povo progressista. Constantes filmes de nível inferior, de maneira triste, roubam a confiança dos fans.

★

Papai Noel, o Rádio aí está para ajudá-lo a proporcionar à nossa sétima arte todos os recursos capazes de garantirem um sucesso absoluto! Dispomos de astros e estrêlas que, uma vez aproveitados de acôrdo com o talento revelado no sem-fio carioca, muito farão, estamos certo. Talvez, com prazo excessivo, quem sabe, vamos colocar na Janela da Esperança esta carta aberta ao amigo leal de todos os sonhos.



LUIZ MENDES e DAISY LU'CIDI Continuarão na RA'DIO GLOBO



Luiz Mendes estêve para assinar contrato com a Mayrink. Depois com a Tupi. Mas acabou renovando, mesmo, com a Rádio Globo, por mais quatro anos. E já promete grandes atividades da sua equipe esportiva nêsse período, contando com auxiliares os mais capazes



Não é de hoje que as emissoras dedicam um carinho enorme aos seus departamentos esportivos. Desde o dia em que Amador Santos inventou um pedaço de papelão, representando um campo de futebol, dividiu-o em zonas numeradas e cismou de irradiar um jôgo desde que os ouvintes, de casa, acompanhassem as jogadas pelo cartão, que a mania se popularizou. O cartão foi logo abandonado, porque era difícil irradiar um jôgo, dizendo, por exemplo: Ladislau sai da Zona dois do Campo do Bangu e tropeça e cai na zona três, mas já passou a pelota pra zona um, do campo do América. Era difícil e monótono. Os cartões foram abolidos, mas a novidade pegou. E com a novidade, surgiram os primeiros locutores esportivos. Muitos abandonaram o rádio — Erik Cerqueira, dentre êles — outros depois de deslumbrarem o público, decairam — o Canarinho, por exemplo — e outros, ainda, trocavam de profissão, deixavam a locução comercial para assumir a direção de um departamento esportivo — como o Cozzi — enquanto outros abandonavam definitivamente a parte esportiva, sem abandonar o rádio, como é o caso recente de Ary Barroso.



O certo é que o esporte passou a integrar a programação das emissoras. Aos poucos, timidamente. Apenas os jogos eram transmitidos, e assim mesmo, os jogos mais importantes: Com o correr dos tempos, porém, com Mário Filho à frente, o futebol e as outras modalidades esportivas começaram a se desenvolver de tal forma que não sòmente os jornais lhe abriram as páginas, até então proibidas ou relegados a um plano inferior, como também as rádios trataram de organizar departamentos especializados, dirigidos por locutores competentes.

Luiz Mendes veio do Sul, credenciado como locutor. Como locutor esportivo. Naquele tempo Gagliano Netto era o chefe do departamento esportivo da Emissora do Edifício Sul Riograndense e viu possibilidades no jovem locutor, tanto que o levou para sua equipe. E lá ficou Luiz Mendes, esperando sua "chance". E esta apareceu, quando Gagliano Netto se passou para a Emissora Continental, deixando a Globo. Naquele tempo, o diretor-artístico da emissora de Roberto Marinho tinha na direção artística Lourival Marques, e Lourival resolveu experimentar o rapaz que se desincumbia dos comentários e informações ao lado de Gagliano Netto. Foi assim que Luiz Mendes assumiu a chefia do departamento esportivo. E o que foi seu progresso sabem os fans que o elegeram "o melhor locutor esportivo de 1950". Agora, findo seu contrato, Luiz Mendes recebeu propostas da Mayrink Veiga e da Tupi, sendo que nesta última teria a missão de substituir Ary Barroso. Mas Luiz Mendes assuntou bastante e resolveu mesmo renovar contrato com a Globo, em bases sensacionais. Assim é que no primeiro ano da vigência do novo contrato, perceberá êle quinze mil cruzeiros mensais. No segundo ano vinte mil e trinta mil no terceiro ano. Assim, reconhece a Globo o valor e a utilidade de seu locutor esportivo. E assim permanece à frente do departamento esportivo da Globo, aquêle que paulatinamente foi ganhando a confiança e o respeito dos fans. E a transferência, que assumia foros de acontecimentos de sensação, ficou sendo apenas motivo de algumas reportagens e "manchetes" em alguns jornais, nada mais. Luiz Mendes e Daysi Lúcidi continuarão ao microfone da E-3, por mais três anos... por enquanto...



É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.



PELO REEMBOLSO POSTAL

V.S. PODERÁ ADQUIRIR OS GRANDES SUCESSOS EM GRAVAÇÕES nos Novos Departamentos da Casa

RÁDIO RAMA LTDA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 227/9. RIO.

RÁDIOS e ACESSÓRIOS. TELEVISÃO • REFRIGERADORES APARÊLHOS DOMÉSTICOS • A PRAZO pelo MELHOR PLANO



Pedro Trovoada é humorista da PRI-4, animando com propriedade alguns dos melhores programas do rádio paraibano

●

NOTÍCIAS DA RÁDIO TAMANDARÉ

Fernando Luiz

Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, com seus companheiros Zèquinha e Catamilho voltaram ao Recife para mais uma temporada ao microfone da Rádio Tamandaré. A segunda temporada do sanfoneiro ao microfone da associada alcançou êxito sem precedentes, tendo sido vendidos, só numa apresentação do criador de "Sabiá", três mil e trezentos ingressos... Compareceu também aos programas de Luiz Gonzaga, seu velho pai Januário, "o homem dos oito baixos"... Foi um delírio para o público do Recife.

★

Rui Rei e sua orquestra estiveram durante dez dias no Recife, apresentando-se ao microfone da Rádio Tamandaré, numa temporada de grande sucesso. Todo mundo queria conhecer de perto o criador de "Naná" e o resultado foi mais um recorde de bilheteria para a "mais ouvida" do Recife...

★

Carlos Filho e Noel Carlos, integrantes da Orquestra de Rui Rei e que se apresentavam sòzinhos, alcançaram também grande sucesso entre "os brotinhos" pernambucanos que se deliciaram com os baiões do Carlos Filho e as gracinhas do Noel...

★

Os Vocalistas Tropicais, o Conjunto da Rádio Clube do Brasil, estêve no Recife cantando os seus sucessos para o carnaval de 1952, numa temporada promovida pela Rádio Tamandaré...

LUXUOSO!
SENSACIONAL!
NOS JORNALEIROS!

ÁLBUM DO RÁDIO N.º 3 DO ANO DE 1952

ESPETACULAR!

AMAZONAS

Lynéia Braga

UM MINUTO COM AMÉLIA VITÓRIA

(Pianista da Rádio Baré)

1) Onde nasceu?
Manaus — Amazonas.

2) Em que dia?
28 de dezembro de 193...

3) Quando iniciou sua carreira artística?
A 1 de junho de 1950.

4) Por intermédio de quem?
Da atual direção.

5) Em que prefixo atua?
Associadas.

6) Qual sua opinião sôbre a Rádio Baré?
Cada dia fica melhor...

7) O que falta ao nosso Rádio?
Gaita...

8) Aprecia alguma figura do Rádio Amazonense?
Todos, sem excessão.

9) E' supersticiosa?
Demais...

10) Está satisfeita com sua carreira?
Mais ou menos...

11) Seus compositores preferidos?
Ary Barroso e David Nasser.

12) Seu nome todo?
Amélia Vitória Madeira da Gama.

MOVIMENTO

Os programas de auditório da ZYS-3 e da PRF-6 permanecerão fora do ar durante a Festa da Mocidade.

●

Brevemente, serão inaugurados os novos estúdios e transmissores do Tuchaua do Ar. A Rádio Baré, com 5 quilowatts na antena, passará a ser ouvida em todo o país.

●

Dignos dos que professam a fé cristã são os programas "Momento Católico" e "Maná Radiofônico", apresentados pela ZYS-8.



Marlene Teixeira está no elenco da Rádio Tabajara, cantando ritmos nativos

●

APARECIDA DO NORTE

Revelando-se na direção da Rádio Aparecida Ltda., o revmo. padre Pieroni tem-se desdobrado. Anda numa azáfama constante, desde a inauguração, relativamente recente, da "sua" ZYR-44. Conhecedor da alma humana, dotado de senso artístico, pe. Pieroni traçou o plano de atividades da emissora à base da preferência popular. Entre programas bem feitos e melhor apresentados, a ZYR-44 apresenta, semanalmente, inúmeras novidades.

★

Tatú — o caipira sabido — vem aí de novo. Está com uma bagagem enorme de piadas sertanejas. E' um dos nossos bons artistas cômicos. Pena que não se exiba mais a miúdo.

★

Samahá gravou outro dia na discoteca e gravadora do Urânio. Não quis nada com a sanfoninha desta vez. Gravou cantando. E aqui pra nós: "Que boa voz tem o "turquinho".

BAHIA

A Rádio Cultura da Bahia apresentou, com sucesso, o Pereira Filho da Rádio Mayrink Veiga, numa temporada que se estendeu de novembro a dezembro último.

★

A Rádio Cultura vem apresentando diàriamente animados programas carnavalescos, contando com foliões, batucada e tudo o que existe realmente num programa de Carnaval.

★

O rádio-teatro da Cultura da Bahia continua apresentando novelas de Ciro Bassini e Oduvaldo Viana e, com elas, vem conquistando os melhores sucessos.

★

Continua atuando com destaque no campeonato local a equipe esportiva da Rádio Cultura da Bahia.

RÁDIO DOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL

Depois de vitoriosa excursão pelo interior do Estado, novos espetáculos de Rodolfo Mayer estão anunciados. A Federação de Amadores Teatrais prestou significativa homenagem ao criador de "As Mãos de Eurídice", oferecendo-lhe, como lembrança, um cartão de prata.

★

No Concurso de Amadores Teatrais que a Rádio Difusora está apresentando aos sábados, destaca-se o Conjunto Cênico Ibagé, que apresentou "A Rua que eu Sonhei", de Maria de Lourdes Collares Abs. Bons, os seus intérpretes Cláudio Miranda, Carmem Lima, Antônio Gabriel e Fernando de Paula.

★

A Rádio Difusora de Pôrto Alegre completou mais um ano de existência a 27 de outubro passado.



Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00. Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

VENDAS A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

TELEFONE: — 23-4404



Souza Júnior figura nas programações da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte

●

TAUBATÉ

Com a inauguração breve do seu novo e amplo auditório — capacidade para 660 pessoas comodamente sentadas — entrará em nova fase a Rádio Difusora Taubaté. Programas de auditório e estúdio serão apresentados em caráter permanente, a cargo de cartazes do Rio, de São Paulo e de elementos do rádio local. O diretor da emissora valeparaibana, sr. Emílio Amadei Bherings, vem tomando tôdas as providências e está certo de poder contar com a inestimável colaboração de velhos e leais companheiros de luta, do naipe de Silva Neto, Romão Pereira, José Pedro Saturnino, Emílio Amadei Jr. e tantos outros que constroem, há anos, o renome do rádio taubateano.

PINDAMONHANGABA

Estão se revelando, pouco a pouco, os valores de Pindamonhangaba para o rádio. A emissora local, superintendida pela direção da Rádio Difusora, de Taubaté, está proporcionando ensejo a que verdadeiros talentos, em estado embrionário, surjam para a Arte. E que não falte aqui uma palavra de louvor às clases produtoras do município e aos ouvintes em geral, que muito têm contribuido para termos um rádio mais ouvido.

GOIÁS

Entrevista-relâmpago com Ceci Pinheiro que foi intérprete de "Carlota Joaquina" encenada pela AGT.

— Onde nasceu?

— Em Orizona, Goiás, dia 3 de junho de 1933.

— Que acha do amor?

—Embora nos faça perder noites de sono, embora nos faça trabalhar contrariada certos dias, sem êle não se pode viver.

— Está satisfeita no rádio?

— Muito. Com meus colegas, com os programas, enfim... com o rádio!

— Que espera do futuro?

— Um lar com um bom marido, filhos e televisão.

DIABETES — MOLESTIAS DA NUTRIÇÃO

CONSULTA COM RADIOSCOPIA — CR$ 30,00

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SAO JOSÉ, 50-9.º ANDAR

Médicos especialistas — Enfermagem a cargo de profissional diplomado. Diàriamente das 9 às 11,30 horas e das 14 às 19 — Telefone 32-6230 Diabetes — Molestias da nutrição — Instruções e métodos como manter a saúde de acôrdo com a alimentação, equilibrando o peso conforme a estatura e o tipo de cada um — Nem gordura em excesso nem magresa impressionante.



RÁDIO de...

AINDA A NACIONAL DE SÃO PAULO

A Nacional de São Paulo entrará logo em funcionamento, pois Vítor Costa (depois de várias "demarches") acertou o negócio com o Luiz Ramos e vai daí a Excélsior será transformada em Nacional. E isso já é assunto liquidado, com papel assinado e outras formalidades legais.

Não sabemos com exatidão se a PRG-9 foi adquirida pelo govêrno federal ou se houve, apenas, por ora, um acôrdo provisório deixando para mais tarde a transação definitiva.

Mas isso não tem muita importância no caso, pois o que interessa é que Vítor Costa já resolveu a parada e, conseqüentemente, está na hora de se organizar o conjunto da Nacional, aproveitando-se — é claro — os bons elementos da Excélsior atual.

★ ABC DE WALTER GEORGE DURST ★

Expulso pràticamente de uma Faculdade Católica de Campinas e da cidade, Walter George Durst embarca para São Paulo, onde se torna bancário. Participa então, de uma greve para aumento de salários, com mais de 500 e poucos colegas. Figura entre os 13 sobreviventes, mas vê sua situação periclitar.

Aí resolve ser repórter de jornal, pensando que, talvez, fôsse êsse o caminho indicado pela sua vocação. Faz algumas reportagens para o "Jornal de Notícias", citando-se, entre elas, a "Semana Santa nos Circos" (mostrando a comercialização dos espetáculos santificados do chamado período "santo"), "A influência dos hábitos norte-americanos entre nós" etc. Todavia, o rapaz não demora muito tempo na redação, mudando de galho a seguir.

Ouve rádio e supõe que tem certa bossa para a coisa. Faz dois "scripts" — um sôbre a vida e execução de Garcia Lorca e outro sôbre o faraó Iknaton ou Aketaten, um seu velho ídolo dos tempos da Faculdade de Filosofia e por muita gente considerado "a primeira individualidade revolucionária da História" e faz a indefectível ronda pelas emissoras da cidade.

José Roberto Penteado, na Rádio América, lhe faz promessas e Cid Franco, na Cruzeiro do Sul, anima-o um bocado, mas, na ocasião, briga com Hugo Borghi e, por isso mesmo, nada feito. Finalmente, completada a volta das onze emissoras paulistanas, alguém se interessa pelo rapaz: — Otávio Gabus Mendes. O grande Otavio — pai de mais da metade do rádio — lê o "script" de Walter George Durst sôbre o poeta espanhol assassinado e, indo para a Bandeirante, leva-o para lá, a cinqüenta cruzeiros por programa e um programa semanal apenas.

Dois meses depois, surge o contrato na Tupi, com o "Cinema em casa", o "Grande Teatro Tupi" etc. Um ano na programação de estúdio, depois de algumas boas oportunidades no palco e na grande montagem. "Vamos Supor", e "Seu marido vale mais" fizeram época no Planalto, demonstrando as imensas possibilidades de Walter George para as audições adultas.

Tem êle uma coleção de "scripts" que, anunciantes ou censuras não aceitaram e vai daí não puderam ir para o ar, cada uma das séries que fêz. E o rapaz reputa êsses "scripts" e mais algumas séries imaginadas e ainda em seus arquivos por falta de oportunidade e licença, as suas melhores produções, enumerando-se a seguir os nomes dêsses trabalhos inéditos: "Dicionário da Mentira" (colocando os significados exatos das palavras mais "perigosas" em seus devidos lugares), "Antologia do Lugar Comum" (um ataque em regra nos chavões todos de tôdas as artes, inclusive a radiofônica), "Um milhão de Iracemas" (longa exposição sôbre o incurável romantismo da mulher, principalmente entre nós), "48 milhões de heróis" (elogio do homem comum) etc. etc.

Walter tem 29 anos e só tem mêdo que o façam envelhecer primeiro, para depois, então, deixarem-no fazer tudo o que deseja... no rádio, bem entendido.

Na televisão, imaginou uma série de "Cartões Postais" gozando através dessa "fossilizada instituição" — a expressão é dêle mesmo — tudo o que o romantismo exagerado produz. A série não durou muito. Mas ainda faz um programa de cinema, "Cine-Revista" e produções esparsas. Para a mesma PRF-3-TV, dirigiu um filme curto de 40 minutos, baseado numa sua própria história, chamado "O homem que precisava de uma namorada".

E assim continua Walter George Durst, apresentando excelentes coisas na Tupi-Difusora e na TV, mas êle insiste em afirmar que permanece esperando a oportunidade de mostrar, no rádio, um punhado de "scripts" adultos que, inexplicàvelmente, estão descansando na solidão boêmia do fundo de uma gaveta.

MÁRIO JÚLIO



Néa Simões figura no elenco rádio-teatral das associadas

"DE PORTAS ABERTAS"

Êste é o título de um programa da Record, que possui, a bem dizer, tôdas as características de mesa redonda. Coordenado, dirigido e animado por Edmundo Gregorian, através dêle os ouvintes travam conhecimento dos assuntos de palpitante atualidade, debatidos por especialistas que nem sempre chegam a um acôrdo, como aconteceu com o caso da Bienal que se transformou, por assim dizer, numa autêntica tourada de frases candentes de agressividade. Mas, o "De portas abertas" possui, evidentemente, altas qualidades, principalmente quando há serenidade na discussão dos seus participantes, estando, neste caso, a mesa redonda sôbre o teatro e o cinema irradiados recentemente. Convem acentuar que nessa audição, embora seja prefixado um determinado assunto, não existe um temário, um roteiro, de modo que a turma se espalha à vontade etc. e tal.

São Paulo

NO RÁDIO PAULISTANO É ASSIM...

Sarita Campos lavrou mais um tento, na missão altruística realizada no rádio. No Natal do ano passado e como resultado do eficiente trabalho feito pelas ondas da Tupi-Difusora e TV, ela conseguiu distribuir brinquedos, doces, roupas etc. a mais de 12.000 crianças pobres. Duzentos mil cruzeiros foram enviados por ouvintes e telespectadores, possibilitando tudo isso a concretização de mais uma vitória de Sarita Campos e seus companheiros em favor do Natal da Criança Pobre.

★

A Record apresentou, com êxito, ao seu microfone, Fernando Borel. Convém lembrar que as audições musicais da "Maior" estão sempre em primeiro plano e isso se deve ao mérito dos seus maestros e orquestradores: Gabriel Migliori, Hervê Cordovil e Henrique Simoneti.

★

Josefina Spagnuolo, soprano ligeiro, acaba de regressar de sua excursão artística a vários países da Europa, voltando a participar dos programas líricos da Rádio Gazeta, emissora a que pertence há alguns anos.

★

Até o momento em que escrevemos esta nota, ainda não havia sido inaugurada a Rádio Televisão Paulista, embora várias vêzes tivesse sido marcada a data de seu lançamento oficial. E a propósito: Fala-se que é pensamento de Vítor Costa ou melhor, do govêrno federal, estudar as possibilidades de adquirir a nova TV, incorporando-a à Nacional de S. Paulo.

★

Na Emissora de Piratininga, fizeram sua estréia, a 3 do corrente, Manoel Monteiro e Irene Coelho, dois bons intérpretes da música portuguêsa. Na mesma estação, Cardoso Silva oferece aos seus ouvintes a radiofonização do romance de Vítor Hugo "Os miseráveis".

★

O tipo do programinho aguado e sem graça, é êste "Eu vos declaro marido e mulher", que Amador Galvão escreve a Excélsior transmite semanalmente.

★

Em virtude da recente publicação do seu excelente livro "O direito de autor, na criação musical", o advogado Pedro Vicente Bobbio foi homenageado por seus amigos, com um suculento almôço que se realizou no Restaurante Gambuzinha. Convidada que foi, a REVISTA DO RÁDIO estêve presente à festa, representada pelo redator desta página.

★

A PRF-3-TV está apresentando, pela primeira vez, a novela seriada de autoria de Walter Forster e intitulada "Você me pertence".

CARNAVAL

Há certos compositores (alguns até de grande cartaz) que não têm o menor respeito pela obra alheia, pois apresentam músicas carnavalescas inspiradas em conhecidas melodias, reconhecidamente de outros autores. E' bem verdade que, às vêzes, a história é mais ou menos bem feita, com um disfarce capaz de tapear a boa fé dos incautos. Mas nem todos têm êsse cuidado e daí surgirem verdadeiros e autênticos plágios, que qualquer criança será capaz de indicar qual a música que deu origem à "marmelada".

NOS JORNALEIROS:
VAMOS CANTAR?
Com os sucessos para o Carnaval



Trio Gaúcho: — Zulmiro, Gauchinho e Helena Maria constituem as vozes do "Trio Gaúcho", um conjunto que já ganhou popularidade na Rádio Cultura de São Paulo. O trio interpreta ritmos do continente, em arranjos especiais, muitos de autoria dos seus próprios componentes

REGULADOR SIAN
O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

Emilinha e César na Frente!

OS PRIMEIROS RESULTADOS — UMA URNA NA REDAÇÃO DA REVISTA PARA RECEBER OS VOTOS — RICAS MEDALHAS DE OURO PARA OS VENCEDORES — TODOS OS LEITORES DEVEM VOTAR — QUEM VENCERÁ O SENSACIONAL CONCURSO? GRANDE INTERÊSSE DOS ARTISTAS E LEITORES.

Como já era esperado, está obtendo a maior repercussão o julgamento dos nossos leitores sôbre "Os melhores do rádio de 1951". Diàriamente chegam à nossa redação dezenas de votos, embora uma grande parte dos leitores, por motivos vários não queira participar dêsse grande julgamento. Uns porque não desejam cortar a página da revista, outros porque não tenham ainda um juízo definitivo para um julgamento rigoroso, muitos até por comodismo. De uma forma ou de outra, entretanto, as opiniões dos nossos leitores vão chegando e os resultados parciais irão sendo um espelho fiel da grande massa de rádio-ouvintes. Chegaremos assim ao final, para, na opinião dos leitores da REVISTA DO RÁDIO proclamar OS MELHORES DO RÁDIO EM 1951.

Pedimos que todos votem. Quem não quiser responder a tôdas as perguntas, que responda às que quiser. O leitor que desejar recortar semanalmente a página e semanalmente preenchê-la, também poderá fazê-lo. Não há intuito de cabala de nossa parte, não pretendemos nem queremos forçar a venda avulsa de exemplares. Queremos e teremos tão sòmente a opinião dos ouvintes de rádio em geral. E, em matéria de rádio, o ouvinte é sempre o melhor juiz.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Até o presente momento foram apurados os seguintes resultados, neste sensacional julgamento anual em que os vencedores receberão artísticas medalhas de ouro:

MELHOR CANTOR

1.º Nelson Gonçalves ... 1017
2.º Carlos Galhardo 1008
3.º Francisco Alves 949
4.º Orlando Silva 381
5.º Francisco Carlos 374

MELHOR CANTORA

1.º Emilinha Borba 1519
2.º Linda Batista 982
3.º Marlene 512
4.º Dalva de Oliveira 303
5.º Carmélia Alves 194

MELHOR LOCUTOR

1.º César Ladeira 1415
2.º Afrânio Rodrigues ... 548
3.º Reinaldo Dias Leme . 400
4.º Carlos Frias 248
5.º Heron Domingues 98

MELHOR LOCUTORA

1.º Lúcia Helena 924
2.º Maria Helena 203
3.º Silvana 80

MELHOR RÁDIO-ATOR

1.º Celso Guimarães 1119
2.º Roberto Faissal 614
3.º Nélio Pinheiro 610
4.º Antônio Leite 303
5.º Waldeck Magalhães . 120

MELHOR RÁDIO-ATRIZ

1.º Isis de Oliveira 1308
2.º Yara Salles 614
3.º Ismênia dos Santos .. 315
4.º Amélia Simone 189
5.º Marilena Alves 94

MELHOR HUMORISTA

1.º Brandão Filho 518
2.º Lauro Borges 218
3.º Germano 189
4.º Badu 170
5.º Pagano Sobrinho ... 165

MELHOR PRODUTOR

1.º Paulo Roberto 914
2.º Almirante 518
3.º Antônio Maria 117
4.º Max Nunes 111
5.º Fernando Lôbo 88

MELHOR NOVELISTA

1.º Ghiaroni 1815
2.º Amaral Gurgel 504
3.º Oduvaldo Viana 431
4.º J. Silvestre 389
5.º Mário Lago 194

MELHOR ANIMADOR

1.º César de Alencar ... 1115
2.º Manoel Barcelos 888
3.º Aerton Perlingeiro .. 514
4.º Héber de Bôscoli 490
5.º Silveira Lima 246

MELHOR LOCUTOR ESPORTIVO

1.º Oduvaldo Cozzi 910
2.º Luiz Mendes 887
3.º Ary Barroso 815
4.º Jorge Curi 524
5.º Antônio Cordeiro ... 520

MELHOR COMPOSITOR

1.º Ary Barroso 1009
2.º Lupicínio Rodrigues . 717
3.º Humberto Teixeira .. 419
4.º Luiz Gonzaga 389
5.º David Nasser 250

OS VOTOS

Os votos poderão ser remetidos pelo Correio ou depositados na urna que se encontra em nossa redação, à rua Santana 136, Rio.

MEDALHAS DE OURO

Aos vencedores, "Os melhores do rádio em 1951", serão ofertadas por esta revista legítimas medalhas de ouro, artisticamente trabalhadas e que serão expostas numa das vitrines da cidade muito breve. A entrega será feita em grande espetáculo, num dos teatros da cidade.

OS MELHORES DO RÁDIO EM 1951

EXEMPLAR GRATIS Oferecido pela REVISTA DO RÁDIO

Melhor Cantor

....

Melhor Cantora

....

Melhor Locutor

....

Melhor Locutora

....

Melhor Rádio-ator

....

Melhor Rádio-atriz

....

Melhor Humorista

....

Melhor Produtor

....

Melhor Novelista

....

Melhor Animador

....

Melhor Locutor-esportivo

....

Melhor Compositor

....

____
Votante

JULGAMENTO PELOS LEITORES DA REVISTA DO RÁDIO

EXEMPLAR GRATIS Oferecido pela REVISTA DO RÁDIO

O RÁDIO EM REVISTA

Evidentemente o sr. João Carlos Vital tem razão em achar que a Rádio Roquete Pinto não deve fazer concorrência comercial às outras emissoras. Age certo o prefeito resolvendo impedir que a estação sob seu contrôle continue aceitando anúncios. Não foi a PRD-5 criada para êsse fim. Mas, o que é preciso deixar claro é um ponto: a antiga direção da emissora (sra. Magdala da Gama Oliveira), assim procedeu porque a verba estipulada para a emissora era irrisória, mal dava para pagar, e muito mal, a fôlha de pagamento de funcionários. Como fazer rádio então, se não havia dinheiro? Teve a sra. Magdala a idéia lógica de vender horários, aceitar patrocínios, receber anúncios enfim. Mas tudo isso dentro de um critério de seleção apregoado e constatado. Conseguiu, então, com verdadeira ginástica de cifras, não deixar que a Roquete Pinto se sepultasse ou se afogasse. E fêz, a sra. Magdala da Gama Oliveira, tanto quanto lhe foi possível. (Abra-se o parêntesis para esclarecer: não nos move outro intuito a não ser o de fazer justiça. Nada temos contra o sr. Tude de Sousa, o novo diretor da Roquete de quem somos aliás velhos amigos). Vem então o novo prefeito e consegue, com a política dos vereadores na mão, um grande crédito para a emissora. Ótimo. Que surjam os novos planos, nova programação, grandes melhoramentos. Mas que fique a verdade às claras: a PRD-5 apelou para os anúncios porque já não tinha para quem apelar.

★

O ano de 52 deve ser um grande ano radiofônico. E nem os dez dias se tinham ainda passado quando surgiu a primeira grande novidade: a emissora Cruzeiro do Sul negociada das mãos do sr. Hugo Borghi para as mãos do sr. Rubem Berardo. Não se sabe ao certo enquanto orçou a transação. A primeira notícia dava 15 milhões de cruzeiros, a última já ia aos 30. A quem procuramos, o sr. Ivo Peçanha (superintendente até o momento do traspasse) não nos poude responder. Não sabia o exato. Tudo tinha sido feito diretamente entre o sr. Borghi e o sr. Berardo. Mas, de lado as cifras, o que importa assinalar é que a Cruzeiro do Sul passará por grandes transformações. Para melhor, acreditam seus novos donos. E isso significa movimento. Movimento no rádio, neste rádio que para o ano de 52 ainda anuncia outras novidades, como a Rádio Rio, a Rádio Eldorado, e a televisão da Nacional. Um grande ano, ao que se prevê. Mas, em tôrno de tudo isso, há a sombra de um perigo. Teremos verbas publicitárias para tanto? Um recente inquérito da revista "Publicidade e Negócios" augurou um bom ano em matéria de publicidade. Que assim seja, porque de outro modo como haverá de ser? A televisão da Tupi, sofre, ainda, a falta de um apoio comercial mais forte e continuado. Emissoras outras se debatem em busca de maiores verbas para melhores programas. Resta pois esperar que não venham apenas novas emissoras, novas transações. E' preciso, imprescindivelmente, que venham com melhor vontade, os grandes anunciantes, os grandes patrocinadores.

★

Vamos, a 1.º de fevereiro, completar o 4.º ano de atividades. Não vamos dizer que parece que foi ontem. Ao contrário, parece que já foi há muito, tão árdua e trabalhosa tem sido a trajetória. Mas, um a um, lá vão sendo vencidos os obstáculos, penosos, cada vez mais assíduos. Entretanto, é bem melhor assim. Que a vitória seja à custa de tremendos esforços, de prolíferas dificuldades. Temos os inimigos, como todos os têm. Mas, com a graça de Deus, sabemos sempre onde estão êles e com êles fazemos a melhor e mais suave guerra: ignorá-los. O resto é trabalhar. E contar então com aquêles que têm sido os nossos melhores amigos, os leitores, leitores amigos que, receiosos em fevereiro de 1948, não chegavam a dois mil se tanto, e hoje, para orgulho nosso formam a grande totalidade de ouvintes de rádio de todo o Brasil.

ANSELMO DOMINGOS

Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia

★

Ano V — N.º 124
22 de Janeiro de 1952

★

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 136
Oficinas próprias
Tel.: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa
Cr$ 4,00
Atrasado: Cr$ 5,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 100,00
Anual .... Cr$ 200,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. (Av. 13 de Maio, 13 — Loja C Rio)

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Eis, leitores amigos, uma foto expressiva de Jorge Goulart e Rui Rei. Fazem os dois uma queda de braço, para ver quem é mais forte, quem pode mais... O flagrante é expressivo e o resultado foi um justo empate. Está bom assim?

1º LUGAR
"O CRUZEIRO"



A "REVISTA DO RADIO"
se sente honrada
de ocupar
o segundo pôsto
entre as publicações
semanais do Brasil.

3º LUGAR

4º LUGAR

5º LUGAR

6º LUGAR

7º LUGAR

8º LUGAR

"DEPOIS DE MIM VIRÁ QUEM BEM ME FARÁ..."

Revista do Rádio

Rua Santana, 136, -Tel. 23-3989

Às 3as. feiras, em todos os jornaleiros

EXEMPLAR GRATIS
Oferecido pela
REVISTA DO RÁDIO

"ELA"

é a mais gostosinha...



No sabor!
Na qualidade!
Na pureza!

SÓDA LIMONADA

Princeza

um refrigerante
que tem realeza...

um produto da
S/A COMPANHIA CERVEJARIA PRINCEZA
Rua João Rodrigues, 60 — Tels. 48-9170 e 48-9175
— Rio de Janeiro —

Oficinas próprias da REVISTA DO RÁDIO, rua Santana 136 — Rio